



MISSÃO DE CUIDAR

64 anos da Santa Casa de
Misericórdia de Anápolis

Leticia Jury

*Santa Casa
de Misericórdia
Anápolis*





“A mensagem da Divina Misericórdia constitui um programa de vida muito concreto e exigente, pois implica as obras” (Papa Francisco)



JURY, Letícia Arantes. Missão de Cuidar. 64 anos da Santa Casa de Misericórdia de Anápolis. (Livro Digital). Anápolis, 2025.

SUMÁRIO

Grandiosidade da Misericórdia	8
Estatuto - Constituição da FASA	12
Primeira Diretoria (1951-1952)	14
Zita da Silva Duarte, por sua neta Zita Roriz	16
Construção da Santa Casa	18
Missão para a Saúde	20
Inauguração da Santa Casa	23
Diretoria da FASA (1961-1974)	26
Maternidade	27
Lena Leão, por sua neta Luíza Leão	28
Década de 70 e 80 - Expansão da Santa Casa	30
Centro Cirúrgico	37
Década de 90 - Período de Consolidação	38
Novo Milênio	43
Década de 2010	52
Lembranças de uma pioneira - Irmã Patricia Reid	53
Década de 2020	56
Foco na Humanização	61
Memórias do Bispo Dom João Wilk.....	74

GRANDIOSIDADE DA MISERICÓRDIA

Frei Carlos Antônio da Silva, OFM

Ao olhar para a Santa Casa de Misericórdia de Anápolis, tem-se a sensação de que o tempo se curva diante da grandiosidade da misericórdia ali praticada. O que começou como um sonho dos frades norte-americanos da Ordem dos Frades Menores, das Irmãs Franciscanas de Allegany, da Diocese de Anápolis e de corações leigos generosos, na década de 1960, transformou-se em um dos maiores hospitais da região Centro-Oeste do Brasil.

Nos documentos históricos da sua constituição, amarelados pelo tempo, a palavra "misericórdia" salta das páginas em seus múltiplos significados de compaixão, piedade e benevolência. A Fundação de Assistência Social de Anápolis (FASA), fundada em 29 de maio de 1946 e oficializada em 20 de julho do mesmo ano, foi a materialização desse ideal que se enraizou na região.

O Estatuto Social inicial da FASA refletia a essência franciscana e sua missão no ensino, no cuidado com os enfermos, na assistência às crianças e no ideal de construção de uma maternidade para ajudar mães carentes do município, entre outras obras essenciais.

Haydée Jayme, em suas crônicas, relata a atuação dos pioneiros, como o padre Abel Ribeiro Camello, que já em 1943 vislumbrava a necessidade de uma Santa Casa em Anápolis, e do Cônego João Olímpio Pitaluga, que, com sua determinação, reuniu pessoas como o professor Alfeu Medeiros, para concretizar esse projeto. Naquelas iniciativas, um sonho compartilhado por corações altruístas começava a se concretizar, transcendeu as décadas e tornou-se um legado de amor e cuidado para toda a comunidade.

Frei Carlos Antônio da Silva, ofm, ministro provincial franciscano, da Ordem dos Frades Menores, e presidente da FASA, em 2025, ressalta que a fundação da Santa Casa de Misericórdia, na década de 60, está inserida em um contexto maior do significado e importância das Santas Casas para o Brasil.



Memória preservada: após 64 anos, a fachada do hospital permanece intacta

A criação da FASA, na década de 40, está inserida também em um contexto histórico, econômico e social. Como mencionado por Frei Carlos Antônio da Silva, Anápolis recebia uma enorme quantidade de imigrantes que chegavam pela estrada de ferro e assistia ao início de um crescimento urbano. A assistência social visava atender às demandas da população em um contexto de transformações.

As políticas sociais nacionais, que começavam a ser implantadas na época e tinham reflexo nos estados e municípios, buscavam garantir condições mínimas de subsistência e de trabalho para a população, além de promover a integração social e a coesão nacional.

As demandas atendidas pela assistência social na década de 40 incluíam a proteção à infância e à maternidade, a assistência aos idosos e a promoção da saúde e da educação. Essas políticas visavam garantir a inclusão social e o bem-estar da população em um momento de grandes transformações no país, o que não era diferente na região Centro-Oeste.

Frei Carlos Antônio ressaltava a importância da colaboração entre frades, Irmãs Franciscanas de Allegany e a Diocese de Anápolis na organização administrativa da FASA. Ele recorda que, durante seu processo de formação para se tornar frade, já conhecia a obra assistencial da Santa Casa de Misericórdia.

Segundo o frade, em seu período de formação, foi na Santa Casa de Misericórdia, encontrou inspiração nas referências positivas das religiosas. Ele destaca o trabalho da Irmã Rita Cecília, que atuava como médica e administradora; da Irmã Lea, com sua formação na área da saúde, e que sempre ressaltava que Deus agia no mundo através da Enfermagem, a quem Frei Carlos define como uma pessoa santa. Irmã Marli também é lembrada com carinho pelo frade.

A presença ativa dos leigos e dos benfeitores, além das orientações do Ministério Público ao longo dos anos para adaptação às legislações, foram fundamentais para a consolidação da FASA na avaliação de Frei Carlos. O frade destaca que, mesmo após mais de seis décadas, a Santa Casa mantém sua visão cristã e valores como caridade e misericórdia.

Para ele, a FASA consolidou-se como parte do Terceiro Setor, atende às necessidades da comunidade com excelência e foco na humanização. A instituição investe constantemente em modernização, informatização e capacitação dos colaboradores, mantendo sempre o olhar da misericórdia.

Enquanto presidente da FASA, Frei Carlos Antônio destaca a importância de todo o Conselho Curador, que trabalha para que a instituição se fortaleça, atenda às orientações do Ministério Público e cumpra suas finalidades institucionais. O frade enfatiza a atuação do hospital, que chega aos 64 anos, em 2025, como referência em Centro Materno-Infantil, ao oferecer o serviço de Pronto-Socorro Obstétrico, que atende gestantes de alto risco, além das UTIs Neonatal e Pediátrica, que dão total suporte de saúde aos prematuros e às crianças acometidas por diferentes doenças.

Frei Carlos Antônio ressalta o serviço de Oncologia, o Centro de Quimioterapia e o de Radioterapia, que, inaugurado em 2025, atende pacientes de toda a região com um equipamento moderno e preciso. Destaca ainda o centro cirúrgico, a humanização, a Pastoral da Saúde e a parceria com as universidades, fatores que fazem da Santa Casa de Misericórdia um hospital-escola.

Além disso, reconhece todos os profissionais que trabalham de forma integrada em busca de uma assistência melhor aos pacientes. Frei Carlos menciona, ainda, as empresas e os parlamentares amigos da Santa Casa, que apoiam os projetos e destinam recursos, que permitem que a assistência seja ampliada a cada dia

Para Frei Carlos Antônio, a ideia de escrever o livro partiu de um desejo dos frades e das Irmãs Franciscanas de Allegany de registrar a história, apresentar aos leitores o início da Fundação de Assistência Social (FASA), como ela foi constituída e, principalmente, seu papel fundamental na década de 1940, quando Anápolis tinha apenas 39 anos.

O frade recorda que o município foi elevado à categoria de cidade em 31 de julho de 1907, e a FASA foi fundada em 29 de maio de 1946. “É essencial que a história registre o trabalho desenvolvido na época, especialmente após a década de 1930, com a chegada dos trilhos e o crescimento populacional. Os registros históricos mostram a carência daquele período, a ausência de atendimento às mães e crianças, a importância do trabalho assistencial e a construção das ideias por leigos e religiosos que, naquela época, perceberam a necessidade de um hospital — inicialmente, o Hospital Menino Jesus”, ressalta.

Para o frade, é fundamental registrar a história atual, pois, com o passar dos anos, o hospital será ainda mais moderno, contará com mais atendimentos, novos colaboradores, e tanto leigos quanto religiosos estarão à frente da obra. Tudo isso precisa ser documentado. “Quantas vidas já foram salvas? Quantas vidas nasceram no hospital?”, ressalta o frade.

Os livros históricos são essenciais para preservar a memória e homenagear todos que, direta ou indiretamente, fizeram parte dessa trajetória, pontua Frei Carlos Antônio. Ele destaca, mais uma vez, o trabalho da Pastoral da Saúde e do setor de Humanização, que promove diariamente o atendimento espiritual no hospital, levando evangelização e comunhão a pacientes, familiares e profissionais.

O frade também elogia a atuação de leigos e leigas, assim como dos paroquianos de São Francisco, que, devido à proximidade da igreja com o hospital promoveram ações assistenciais, bazares e campanhas para essa obra essencial na área da saúde.



Frei Carlos Antônio
Presidente da FASA

CONSTITUIÇÃO DA FASA

O primeiro Estatuto da Fundação de Assistência Social de Anápolis, de 29 de maio de 1946, em seu Capítulo I, definia que as principais atividades da instituição eram manter a Escola Paroquial Dom Prudêncio destinada às crianças carentes e uma unidade de ensino para a educação de adultos; manter o Dispensário São Vicente de Paulo, que deveria prestar socorro às famílias necessitadas com doações de alimentos, roupas, remédios e assistência médica, em parceria com os Vicentinos; trabalhar pela fundação e subsistência da Casa da Criança e Lactário; e para a fundação e manutenção da Santa Casa de Misericórdia.

O Capítulo II detalhava que a escola, que teria a sua sede provisória nas dependências da Igreja São Sebastião, e que seria uma homenagem ao bispo Dom Prudêncio Gomes da Silva, deveria fornecer todo o material escolar, roupas, calçados, merenda, assistência médica e dental às crianças carentes. Periodicamente, o médico da instituição faria a inspeção sanitária a todos os alunos pobres, os quais teriam preferência nos benefícios e tratamentos a serem realizados pelo Dispensário da FASA.

Sobre o Dispensário São Vicente de Paula, o Estatuto trazia, em seu capítulo III, que os socorros a serem dados à pobreza seriam alimentos, remédios, roupas, assistência médica e, excepcionalmente, em dinheiro para viagem de tratamento de saúde ou funerário. A proposta era que o Dispensário tivesse sua sede própria para atendimento médico e odontológico, assim como uma pequena farmácia. O trabalho era realizado em colaboração com as Conferências Vicentinas, sendo que, na época, a responsável pela obra era a Conferência Bom Jesus.

No Estatuto, já estava previsto o projeto de construção, com o apoio da comunidade, da Casa da Criança e do Lactário, além da Santa Casa, que, conforme o Art. 34, seria a obra principal da FASA, incluindo um hospital, uma capela e um convento para as irmãs.

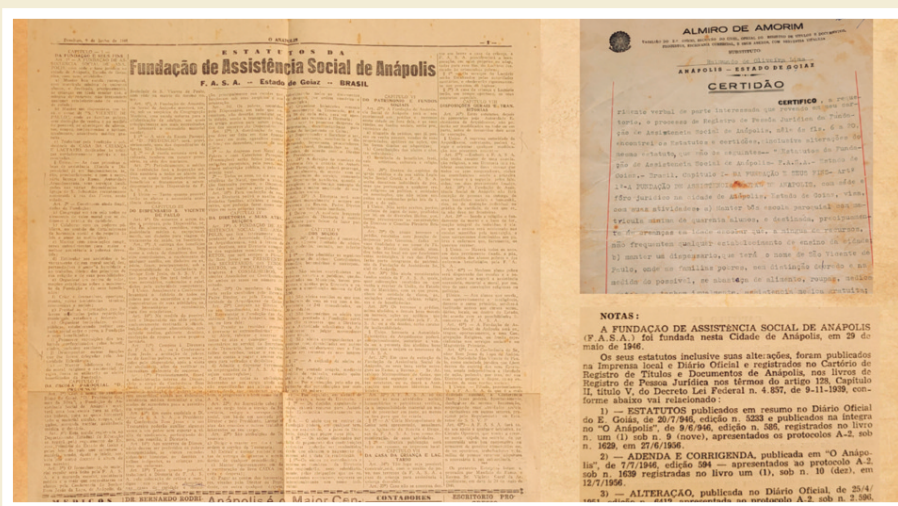
Também estava registrado no Estatuto que o serviço de Enfermagem da Santa Casa de Anápolis e suas dependências, quando apropriado, seriam assumidos pelas religiosas especializadas neste campo, as Franciscanas de Allegany

A FASA foi concebida para ter no máximo 30 'sócios', cada um enquadrado em categorias distintas: contribuintes, remidos, beneméritos e correspondentes. Todos eles deveriam contribuir com valores financeiros mensais ou anuais, que seriam destinados à realização das obras assistenciais.

Nos seus primórdios, a instituição foi criada e mantida por membros da sociedade que, guiados por um espírito de justiça e compaixão, buscavam promover mudanças significativas na vida daqueles menos favorecidos, fundamentando suas ações em princípios altruístas.

Desde o seu início, a FASA foi concebida como um importante projeto da Igreja Católica, visando estabelecer uma extensa rede de solidariedade para assistir à população em situação de miséria. A família franciscana, em parceria com a Diocese de Anápolis, estava empenhada em auxiliar os mais necessitados na cidade.

O Estatuto da FASA demonstrava o compromisso dos religiosos com a educação das crianças carentes, o cuidado com os andarilhos, as crianças e os idosos. Além disso, já anunciava que a grande obra seria a construção da Santa Casa de Anápolis.



Primeiro Estatuto, que marcou os primeiros passos da FASA

PRIMEIRA DIRETORIA (1951-1952)

A primeira Diretoria da FASA tinha como presidente Jonas Ferreira Duarte (foto), tendo Bonfim d'Abadia como vice-presidente. Os vigários da Paróquia do Senhor Bom Jesus e de Sant'Ana na época também assinaram o documento de fundação. A diretoria incluía figuras públicas importantes na história de Anápolis, como João Asmar, Eduardo Cheab, Alarico Gonzaga Jayme, Odorico Silva Leão Júnior, João Luiz de Oliveira, entre outros.

Capixaba de nascimento, Jonas Duarte chegou a Anápolis em 1931, com 23 anos, enviado pela diretoria das Casas Pernambucanas para fundar na cidade uma filial da loja, que dois anos depois, já estava com sua sede própria. Ingressou na vida política no pleito de 1947 ao filiar-se ao Partido Social Democrático (PSD) e disputar a prefeitura de Anápolis.

Em 1950, foi eleito vice-governador do estado de Goiás, tendo substituído por três vezes (1952, 1954 e 1954-1955) o governador Pedro Ludovico Teixeira na chefia do Executivo estadual. De 1962 a 1966, foi prefeito de Anápolis (GO).

Do ano de instituição da FASA, em 1946, até o dia 18 de fevereiro de 1951, transcorreram apenas cinco anos. Foi nessa data que, na residência do então vice-governador do Estado de Goiás, Jonas Duarte, ocorreu a fundação oficial da Santa Casa de Misericórdia de Anápolis, registrada em ata. Naquele momento, uma comissão foi nomeada, tendo Zita Duarte (foto) como presidente, com o objetivo de angariar fundos para a obra do hospital, que receberia verbas também do Estado e da União para a sua concretização.



Dona Zita e Jonas Duarte

Na edição de 22 de fevereiro, o jornal O Anápolis estampou em sua manchete a notícia da construção da Santa Casa de Anápolis como um departamento especial da FASA, o que representava um marco significativo no setor de assistência social da região. A nova instituição hospitalar era projetada para ser o grande hospital da cidade e trazia consigo uma nova etapa de cuidados médicos e humanitários.

A matéria destacava ainda a eleição da diretoria responsável pelo empreendimento, bem como os primeiros donativos recebidos, que já entusiasmava a população. O texto ressaltava que, apesar de Anápolis possuir cinco hospitais privados, considerados de grande densidade demográfica, a cidade carecia de uma instituição dedicada a acolher os mais necessitados.

Um dos pontos altos da reportagem foi o compromisso assumido por Jonas Duarte, então vice-governador e presidente da FASA, de destinar seus subsídios à Santa Casa. Essa promessa demonstrava, segundo o jornal, o apoio e o comprometimento das autoridades locais com o sucesso e a sustentabilidade da nova instituição de saúde.

A repercussão da notícia da fundação da Santa Casa, segundo o jornal, foi extremamente positiva, já que a iniciativa viria preencher uma lacuna importante na assistência social da região, prometendo ser um marco na história da saúde em Anápolis.



Jornal está no Museu Histórico Alderico Borges de Carvalho, em Anápolis

ZITA DA SILVA DUARTE, POR SUA NETA:

Zita Christina Duarte Roriz

A palavra Zita é um nome feminino romano como diminutivo de Felicitas, que possui origem latina significando "pequena sortuda" ou "pequena afortunada". Felicitas era uma deusa da mitologia romana do sucesso e da prosperidade. Assim a pequena Luzia Crispim Silva, apelidada carinhosamente de Zita, nasceu em 1915 na localidade, Traíra, fazendo parte do município de Anápolis, no Estado de Goiás, sertão do Brasil. Foi agraciada com o nome de Santa Luzia, por ter nascido do dia 13 de dezembro, a data que se comemora o dia da Santa.

Mulher atenta as novidades e modismos de sua época. Filha de Graciano Antônio da Silva, importante comerciante e fazendeiro e de Matilde Crispim Silva, que tiveram 11 filhos, dois varões e nove moças.

Todos nascidos e criados às margens do Rio das Antas. Aos 17 anos casa-se com o jovem comerciante e futuro político Jonas Duarte. Dona Zita, autodidata, tornou-se a proeminente Zita Duarte, reconhecida como uma grande filantropa. Constam trabalhos seus nas igrejas anapolinas, sendo a última a ser construída, a Nossa Senhora D'Abadia.

Foi mãe de Haroldo, Teresa, Ignez Zita e Ana Maria, vindo também mais tarde a pequena Margarida, que se tornou o novo membro da família. A história de Zita está entre ligada a história de sua amada cidade, pois seu pai era um dos coronéis e político eminente.

Na sua juventude, a cidade passou a apresentar um processo dinâmico de desenvolvimento no comércio, aprofundando e diversificando, a cada dia, suas relações com os grandes centros comerciais. Esse dinamismo econômico, provocou a vinda de vários forasteiros e, por consequência, o jovem comerciante Jonas Duarte.



Jonas Duarte, sendo amigo e aliado político foi vice-governador na chapa vitoriosa na qual Pedro Ludovico foi candidato ao governo do estado e mais tarde Jonas foi prefeito de Anápolis. Intensificando, assim, a vida política do casal e como primeira-dama do estado e do município Zita fortaleceu seu objetivo social.

Um dos grandes feitos de Dona Zita, com auxílio de seu marido, foi a fundação da Santa Casa de Misericórdia de Anápolis. Para angariar fundos para essa grande empreitada era organizado por ela rifas, desfiles de moda e chás que aconteciam nas residências das damas da sociedade anapolina. Podemos citar dentre muitas, D. Nena Leão e Nazaré Leão. Nesta época, Zita exercia o cargo de presidente da FASA que lhe permitiu esse trabalho durante vários anos.

A Santa Casa, nesse momento e ainda hoje, é de grande importância para a cidade pelo trabalho na saúde para a população, principalmente os mais necessitados. Com a morte do marido, Zita continuou seu propósito, vivendo sua vida inteira dedicada a generosidade, pregada por Cristo. Sendo ministra da eucaristia, sempre levando uma palavra de conforto a todos. Zita morreu em 2008, aos 92 anos, deixando seu legado que ficou presente na memória dos anapolinos e goianos e nos monumentos cristãos, construídos por ela, além da maravilhosa Santa Casa de Misericórdia de Anápolis. Como significa seu apelido, Zita foi uma pequena grande afortunada.



Primeiro pavilhão da Santa Casa construído ainda na década de 50

CONSTRUÇÃO DA SANTA CASA

Em 1951, mesmo diante das dificuldades em angariar recursos, a construção do primeiro pavilhão da Santa Casa teve início (foto), e este esforço continuou nos anos seguintes. Todos os membros da instituição foram instigados a buscar recursos junto ao comércio local, autoridades políticas, entidades classistas, associação de clubes de serviço e diversos benfeitores.

Em Assembleia Extraordinária, em 1º de outubro de 1957, ocorreu a renúncia coletiva da então diretoria da FASA. Na ocasião, Jonas Duarte, explicou que havia chegado o momento de novos membros assumirem a liderança da instituição. Ele ressaltou os trabalhos assistenciais realizados pelos frades franciscanos e pelo cônego Olimpio Pitaluga, sugerindo que os primeiros assumissem a gestão da entidade com foco na conclusão das obras da Santa Casa de Anápolis.

Como era habitual, Frei Bernardo José Trainor participava das reuniões. Ele, que nasceu em Jamestown, NY, em 1911, ingressou no noviciado em 1936, fez os votos solenes em 1940 e foi ordenado em 1942. O frade fez parte da Turma Fundadora, denominação dada aos primeiros frades norte-americanos que vieram para a missão na região Centro-Oeste do Brasil.

Quando Frei Paulo Seibert e outros frades chegaram ao país pela cidade de São Paulo, em 1943, Frei Bernardo enfrentou a longa viagem de trem com o outro grupo, chegando em Catalão, no Estado de Goiás, em janeiro de 1944. Dois anos depois, ele iniciava sua missão na cidade de Anápolis, sendo lembrado por sua bondade com o povo, seu trabalho na escola paroquial e, de forma mais marcante, seu empenho para a construção do hospital. Não era raro vê-lo nos gabinetes governamentais em busca de recursos.

Frei Alexandre Wyse, autor do livro "No Coração do Brasil", relata que em 1954, Frei Bernardo, com a colaboração de leigas caritativas, assumiu a direção de uma clínica infantil em Anápolis. Esta clínica operava com o apoio da então Legião Brasileira de Assistência. Posteriormente, a Associação Social Franciscana foi estabelecida pelo frade, contando com o respaldo de Frei João Francisco, comissário à época, para patrocinar a iniciativa.

Antes da transição da diretoria da FASA, Frei Bernardo Trainor já havia sido homenageado pela entidade por seus relevantes serviços. Nesse período, quando os frades franciscanos assumiram pela primeira vez a direção da organização, ele foi eleito vice-presidente, enquanto a presidência ficou sob responsabilidade do comissário e delegado provincial, Frei Celso Hayes, de 1961 à 1966.

Muito zeloso, o frade sempre teve grande compaixão pelos pobres. Pioneiro da Santa Casa de Misericórdia, trabalhou mais intensamente com as Irmãs de Allegany, Judith e Brandão, ambas enfermeiras-padrão. Dedicou grande parte de seu tempo ao hospital, que se tornou seu principal interesse, e pacientemente buscava recursos junto aos gabinetes governamentais para garantir seu funcionamento.

Frei Bernardo José Trainor dedicou grande parte de sua vida missionária ao Brasil, enfrentou desafios desde o início da sua chegada ao país, mas sempre comprometido com sua vocação. O frade foi peça-chave na construção de igrejas, escolas e no fortalecimento do hospital, onde se empenhou para a construção e inauguração. Sua atuação foi marcada pela evangelização, promoção social e assistência aos enfermos. Em 1965, retornou aos Estados Unidos por motivos de saúde, mas manteve o desejo de voltar ao Brasil. Faleceu em 1966, deixando um legado de dedicação e serviço.



irmã Judith, Franciscana de Allegany, foi a primeira administradora da Santa Casa

MISSÃO PARA A SAÚDE

As irmãs Franciscanas de Allegany foram convidadas pelos frades a administrar o hospital, que ainda estava em construção. Em setembro de 1958, durante uma visita a Goiás, a superiora Madre Joan Marie aceitou o convite. Irmã Judith Melville (foto), enfermeira com vasta experiência em administração hospitalar nos Estados Unidos, veio ao Brasil para supervisionar a conclusão das obras e a equipagem da Santa Casa. Ela foi a primeira administradora e permaneceu no cargo até 1964, quando foi sucedida pela Irmã Elisabeth Ellen Sweeney.

A história das Irmãs Franciscanas de Allegany de misericórdia, de compaixão, empatia e cuidado com a saúde dos mais necessitados, teve início na década de 1920 no Estado da Flórida. O primeiro hospital, em Miami Beach, chamava-se Allison e foi inaugurado em 1926 por James Allison, um industrial de Indianápolis. Era um hospital luxuoso para pacientes ricos. No entanto, diante da crise econômica que assolou a região, o empreendedor foi orientado a procurar as irmãs católicas para administrá-lo.

Madre M. Alice e cinco irmãs partiram para a Flórida em 1927. A primeira medida da nova gestão foi adequar as contas e acabar com o então luxo hospitalar, o que desagradou o proprietário, que não quis renovar o contrato com as religiosas. Mas, em agosto do ano seguinte, James Allison faleceu. Segundo os estatutos, a propriedade só poderia ser usada como hospital. Foi então que a Congregação das Irmãs Franciscanas de Allegany decidiu comprá-lo.

O Hospital recebeu um novo nome: São Francisco (foto). O bispo Barry, após observar o trabalho das irmãs, as convidou para abrir outros hospitais em sua Diocese.

O Hospital da Fé, em St. Petersburg, foi adquirido pelas religiosas, em 1931. Logo em seguida, veio o Hospital de Tampa Heights; o Hospital São José; a Casa São Francisco.

Em 1938, seis irmãs abriram o Hospital São Francisco em Olean, com 100 leitos. Nesse mesmo ano, outro foi aberto em West Palm Beach, na Flórida.



A missão das irmãs franciscanas de Allegany na área da saúde se consolidava e se expandia; e foi neste contexto que as irmãs aceitaram o convite do então comissário provincial Frei Paulo Seibert para a missão em terras brasileiras. “Prezada Madre Jean Marie, de forma alguma tenho me esquecido da conversa que tivemos no hospital Santa Clara, em Nova Iorque, faz quase um ano e meio, quando o nosso primeiro grupo estava se preparando para a viagem ao Brasil. A senhora generosamente prometeu enviar-nos irmãs, quando tivéssemos detectado a necessidade de sua presença em nossa fundação. Desde o início, eu sentia que as irmãs seriam indispensáveis para o nosso trabalho, aqui, mas propositalmente deixei passar um ano para ter certeza de estar olhando as coisas à luz da realidade. O que no início parecia indispensável, agora é uma necessidade absoluta. Creio não exagerar em dizer que precisamos de irmãs com a mesma urgência que de padres”, dizia carta convite.



Primeiras Irmãs Franciscanas de Allegany: Irmã Mariana e Irmã Rosalima

A resposta foi positiva, e as irmãs estariam iniciando suas atividades, primeiramente, no campo educacional em Pires do Rio e Anápolis. As primeiras missionárias foram a Irmã Mariana Mckinley, que permaneceu no Brasil por oito anos e morou em Pires do Rio, e Irmã Rosalima O'Neil (fotos), que se destacou como grande catequista e educadora ao longo dos 22 anos que permaneceu no país. No final do ano de 1946, vieram mais duas irmãs, Julita Martens e Estevana Tackas. Em 1947, vieram as irmãs Tomásia José de Flon e Verônica Mary Louis.

Irmã M. Modesta Fraihs, graduada em enfermagem e que trabalhava no Hospital Santa Elisabeth, em Boston, chegou ao Brasil em novembro de 1951. Ela foi para Pires do Rio para trabalhar no Ambulatório São Francisco, inaugurado em maio de 1952. Notável foi seu serviço como parteira. Naquele momento, a história do apostolado da saúde das irmãs Franciscanas de Allegany começava a ser escrito no Brasil.

As missionárias trouxeram para o Brasil a mensagem de “responder as necessidades dos pobres”, proveniente da ordem fundada em Nova Iorque pela reverenda madre Tereza O'Neil, em 1859, com a missão de educar a juventude. Atuando na Bolívia, Brasil, Jamaica, Moçambique e nos Estados Unidos, o lema das irmãs era servir aos pobres e aos marginalizados. Esses ensinamentos logo passaram a fazer parte do cotidiano das comunidades carentes onde os frades e as irmãs se instalavam.

INAUGURAÇÃO DA SANTA CASA

No dia 31 de maio de 1961, conforme a ata de fundação, era inaugurada a Santa Casa de Misericórdia de Anápolis. A cerimônia, carregada de emoção, contou com a benção do então arcebispo metropolitano de Goiânia, Dom Fernando Gomes dos Santos. Suas palavras sagradas ecoaram pelas paredes do primeiro pavilhão, carinhosamente chamado de Menino Jesus, infundindo o espaço com uma aura de proteção e cuidado.

O corte da fita simbólica, um ato que marcou a abertura oficial da instituição, foi confiado a três mulheres com vasta atuação no campo da assistência social. Zita Duarte, Maria de Lourdes Teixeira e Sara Kubitschek, com suas mãos delicadas, mas firmes, inauguraram uma nova era de caridade e apoio aos necessitados de Anápolis. Esse ato foi o começo de um legado de amor, um farol de esperança para as muitas almas que buscariam refúgio em seu atendimento acolhedor.

O jornal O Anápolis anunciou em sua principal manchete: "Será inaugurada hoje a Santa Casa de Misericórdia de Anápolis", marcando um momento histórico para a cidade. A reportagem enfatizava que a instituição era o resultado do esforço incansável de indivíduos dedicados, que trabalharam em prol dos menos favorecidos. E ressaltava que a construção do novo hospital foi possível graças à colaboração entre a Fundação de Assistência Social de Anápolis (FASA), as Irmãs Franciscanas de Allegany, frades franciscanos além de diversas senhoras e homens de destaque na comunidade local, que, juntos, mobilizaram recursos e apoio para a realização deste grande projeto.





Inauguração: ao centro, Madre Maria dos Anjos com Dom Fernando Gomes

No dia seguinte, o jornal trouxe a cobertura completa da inauguração, a qual definiu como “o marco indiscutível da caridade cristã do povo anapolino”. “As magníficas instalações daquela casa de caridade estão em condições de receber e cuidar dos menos favorecidos que nesta cidade se encontram à mercê da boa vontade do povo anapolino, proporcionando o amparo material e espiritual tão necessário”, dizia o texto.

Fizeram uso da palavra em nome da FASA, José Martins de Brito; em nome da Associação Médica de Anápolis, Bernardo José Rodrigues; João de Faria, representante do Rotary Club; entre outros, tendo como orador principal o então prefeito Jonas Duarte. Dom Fernando Gomes dos Santos, arcebispo metropolitano de Goiânia, foi quem proferiu a bênção litúrgica.

A notícia informava ainda que a Santa Casa de Misericórdia e o Hospital Menino Jesus estavam devidamente equipados para receber os primeiros enfermos, faltando apenas uma mesa operatória e um aparelho de raio-X, com a expectativa de uma doação por parte do governo estadual. Frisava também o otimismo dos frades Bernardo e Beraldo, além das irmãs franciscanas de Allegany, na cooperação do povo anapolino para que a Santa Casa pudesse efetivamente atender à classe pobre de Anápolis.



Dona Zita Duarte e Irmãs Franciscanas

Em novembro daquele ano, a Capela Santa Clara foi palco de uma celebração histórica: sua primeira missa, conduzida por Frei Celso Hayes. Entre os presentes, destacavam-se figuras notáveis como o prefeito da época, Jonas Duarte; Bernardo Rodrigues, presidente da Associação Médica; o médico e ex-prefeito Anapolino de Faria; além de outras autoridades, irmãs Carmelitas e Salesianas.



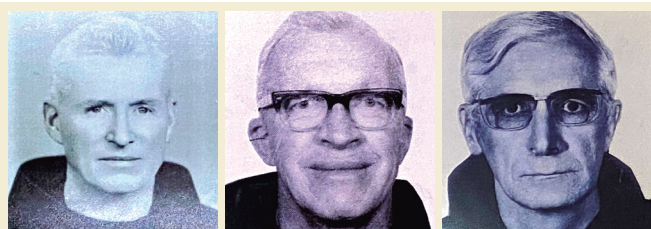
Esse evento marcou também a posse da nova diretoria da FASA, que assumiu a tarefa de iniciar as operações do hospital, agora com a valiosa colaboração das Irmãs Franciscanas de Allegany, que tinha Madre Maria dos Anjos Moore, como superiora.

A diretoria foi estabelecida com Irmã Judith Melville no cargo de diretora; Irmã Brendan Callaghan como tesoureira; e Irmã Nathalia Gonçalves Reis, ocupando a função de secretária. O Dr. Eloival Cerqueira foi indicado para a diretoria clínica, e os doutores Fuad Siad, Benjamim Roriz, e Edney Cordenaisse foram os primeiros médicos contratados. Ainda naquele mês, a maternidade do hospital foi inaugurada, acolhendo 14 mães e seus recém-nascidos.

DIRETORIA DA FASA (1961-1974)

FRADES FRANCISCANOS

Três frades franciscanos foram presidentes da FASA nas décadas de 60 e 70. Frei Celso Hayes, de 1961 a 1966, é lembrado pela



Frei Celso Hayes, Frei Francisco Eustace e Frei Rui Corrigan

família franciscana por ser um homem generoso e grande pregador sobre a Trindade de Deus. Muito querido pelas irmãs Franciscanas de Allegany, nasceu em 1913, em Great Barrington. O frade serviu alguns anos em Anápolis e depois se tornou pároco em Pires do Rio em 1948. Em 1957, tornou-se Vigário-Geral da Prelazia Nullius de Cristalândia. Depois de dois anos, Celso foi eleito Comissário Provincial do Comissariado e ficou nesse cargo por oito anos. Em 1992, celebrou o seu Jubileu de Ouro de Sacerdócio.

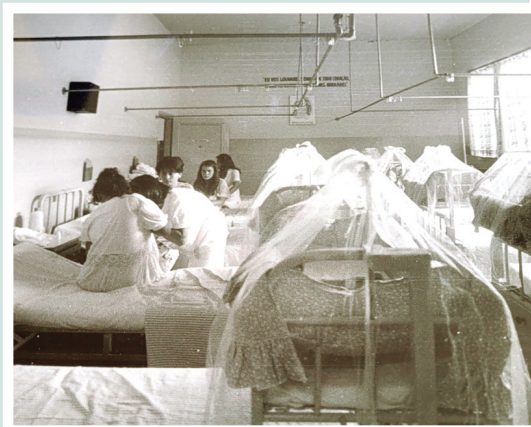
Frei Alexandre Francisco Eustace esteve na presidência de 1967 a 1970. Frade zeloso, fraterno e alegre. Foi diretor do Colégio São Francisco, um frade professo por quase 60 anos e um zeloso sacerdote por 55 anos. Frei Francisco nasceu em Hackensack e foi Delegado Provincial (superior da missão) de 1967 a 1970; vigário-paroquial e diretor do Colégio Sagrado Coração em Pires do Rio em 1970; vigário paroquial em Cristalândia de 1970 a 1973, dentre outras missões que assumiu.

No ano de 1971, assumiu a presidência da FASA Frei Rui Corrigan, e permaneceu até 1974. Muito culto, simples, sábio e generoso. Falava um ótimo Português, com cultura invejável, generosidade estampada no rosto e muito fraterno. Nasceu em 1926, em Brooklyn. Ele serviu em Ceres, Catalão, Cristalândia, Jataí, Anápolis, Pires do Rio, todas cidades do Estado de Goiás. Rui foi um zeloso pastor e era igualmente enérgico Vigário-Paroquial. Em 1970, tornou-se Custos da Custódia Brasileira, residindo em Anápolis. De 1983 a 1984, serviu como Secretário de Formação em Anápolis.



PRIMEIRA MATERNIDADE

A Maternidade foi inaugurada em maio de 1961, mas começou a funcionar em novembro, conforme os registros em ATA, que indicam o atendimento inicial de 14 mulheres. Nas fotos, as imagens dos primeiros alojamentos, onde as camas tinham berços acoplados. Esse detalhe já demonstrava a preocupação da Santa Casa de Misericórdia com a humanização, pois possibilitava o contato das mães com os bebês. Nas décadas anteriores, as crianças ficavam em berçários separados das mães e o hospital demonstrava com aquele gesto a importância da humanização e do contato entre mães e filhos.



LENA LEÃO, POR SUA NETA:

Luíza Pilar Petrillo Leão

Gislene Petrillo, tinha os olhos mais azuis que conheci. Nasceu em Ouro Preto, descendente de europeus ,Italianos, Francês e Portugueses. Ainda menina, declamava lindas poesias aos pés da estátua de Tiradentes, em sua cidade natal. Quando moça se mudou para Belo Horizonte, para trabalhar e estudar.

E foi lá, na cidade grande, em uma noite de tempestade, para distrair-se do medo que sentia pelo barulho dos relâmpagos que rasgavam os céus, que ela pegou o telefone e discou para um número qualquer. Quis o destino que atendesse do outro lado Ursulino Leão, ou Urbano, como ela carinhosamente o chamava. Enquanto a chuva se acalmava, os dois conversaram por um bom tempo, começando ali, a história de amor que os uniria por toda a vida.

Os dois se casaram na Igreja Pilar em Ouro Preto. Assim, Gislene, se tornou Lena Leão, ou dona Lena, como muitos a chamavam. O casal mudou-se para Anápolis, onde viveram grande parte de suas vidas. Dona Lena abriu uma escola, no fundo de sua casa, onde com sua arte de contar histórias e encantar a todos, ainda mais as crianças, se fez presente na educação de nomes como Ronaldo Caiado e Henrique Meireles, entre outros tantos.

Também era cozinheira de mão cheia! Adorava receber pessoas em casa, com uma mesa bem posta e uma comida gostosa. Ela amava servir – no melhor sentindo da palavra. Contribuir com o que podia para um mundo melhor.

Dona Lena era firme e doce, forte e delicada ao mesmo tempo. E assim, de coração aberto, atuou no Rotary Club e também na Santa Casa de Anápolis, com dedicação e amor. Gislene Petrillo, teve dois filhos, Thomaz e Paulo. E quatro netos: Clara e João – filhos do Thomaz) e Pedro e Luíza (filhos do Paulo). Assim, para nos , ela era, Vovó Lena. Ela gostava de Flores, de Pássaros e da Terra. De Contar histórias, e fazia o melhor pé de moleque do mundo! Nas férias quando íamos pra fazenda, ela sempre plantava flores e fazia uma horta, suas atividades e seu gosto pela Vida.



Lena e seu esposo, o escritor Ursulino Leão. Grandes incentivadores da FASA.

Vovó Lena amava a vida. Sorria pra vida, com sorriso largo e doce. Só que assim, como um pássaro quando ferido, quando ela perdeu seu filho mais velho, Thomaz, em um acidente de carro, a vida perdeu seu brilho e ela aos poucos, como um girassol sem sol, ela também foi murchando. O encanto de seus olhos, foi aos poucos se perdendo e seus dias se tornando mais cinzas. Lena foi deixando Os olhos azuis de Dona Lena, se fecharam de vez e se fundiram na imensidão azul do céu, em agosto de 2004.

Ela se foi, só que ainda vive, nos olhos, também azuis do Meu pai. No sorriso, que ela adorava, do meu irmão, no idioma Francês que ela tanto gostava, e que João, meu primo ama. E nas sapatilhas que Clara, minha prima se equilibra desde que pequena, que foi também um grande sonho da minha avó.

Quanto a mim, resta meu nome, que tem a herança poética do nome da Igreja, onde uniram-se em amor Gislene e Ursulino, meus avós. Eu carrego comigo a força do Pilar. Também vive na memória de cada aluno que instruíu, que ainda conta as histórias que ela contava, só que agora para seus próprios filhos e netos. Bem como na Santa casa de Anápolis, que dedicou uma de suas salas com seu nome. Gislene Petrillo, segue sendo a mulher dos olhos mais azuis que conheci, e hoje a sinto, na imensidão do infinito.

EXPANSÃO DA SANTA CASA

Na década de 70, as irmãs Maria Celeste e Tereza Marie Sweeney estiveram na administração e deram início à construção do primeiro Centro Cirúrgico da Santa Casa de Anápolis. Foi nesta década também que foi criado o Regimento Geral da Santa Casa de Anápolis, com departamentos e serviços médicos bem estruturados e delimitados.

Naquela época, cinco seções eram definidas: diagnóstico e tratamento clínico, cirurgia e serviços de anestesia, obstetrícia, pediatria e ambulatório. O documento trazia a descrição dos departamentos, cargos e funções bem definidos, demonstrando a preocupação da diretoria da FASA e da administração do hospital com a organização administrativa, jurídica e financeira da Santa Casa de Misericórdia.

A expansão da estrutura física do hospital, nas décadas de 70 e 80, que a cada ano buscava oferecer à comunidade carente novos serviços, agregar profissionais da área de saúde, realizar convênios com instituições de ensino, dentre outros, era acompanhado pela rede de voluntariado e assistência social que tinha a frente as presidentes da FASA, Lena Leão (1975-1979), Maria Conceição Silva Amaral Brito (1980), Maria Nazareth Cunha Leão (1981-1985), Leda Layser (1986-1987), Ivone Ambrósio de Lima (1988 -1996) e Wilma Di Amorim (1997-2001)

Para a construção Centro Cirúrgico, por exemplo, foram várias ações sociais, como a Mini-Feira do Amor Maior que aconteceu na sede campestre do CRA. Ao analisar as atas da FASA, neste período, há inúmeros registro de solicitações de doações, entre eles ao Fun-Rural, de mesas cirúrgicas, mesa instrumental, lampadário de teto, autoclave horizontal, camas de recuperação, aparelhos de eletrocardiograma, raio-x; dentre muitas outras doações e arrecadações de recursos, que foram fundamentais para que a inauguração acontecesse no dia 30 de julho de 1977.



Galeria de ex-presidentes da FASA.
Maria Conceição Silva
Amaral Brito, Maria
Nazareth Cunha Leão,
Lêda Lyser, Ivone
Ambrósio de Lima e
Wilma Di Amorim.



Em 1976, a Pediatria recebeu uma doação importante do Lions Anhanguera, um aparelho de Fototerapia. Já em 1978, a então presidente da OVG, primeira-dama do Estado de Goiás, Lúcia Vânia, contribuiu financeiramente com a instituição, o que permitiu a aquisição de uma incubadora e equipamentos de suporte.

Foram as doações também que contribuíram para que em junho de 1970 fosse inaugurada a então Clínica de Radiologia. E como forma de reconhecimento do trabalho construído por muitas mãos, foram descerradas duas placas, uma em homenagem ao monsenhor Pitaluga e outro a Frei Bernardo.

A credibilidade da rede de voluntários, da Diocese de Anápolis, dos Frades Franciscanos e das Irmãs Franciscanas de Allegany, aliada ao compromisso dos colaboradores do hospital em oferecer um atendimento humanizado atraía cada vez mais doações. Isso permitia que o sonho da expansão fosse realizado, mesmo diante dos desafios econômicos e da necessidades cada vez mais aparente da sustentabilidade financeira da Santa Casa.

Neste período, a presença marcante das irmãs Conrada, Ana Bernadete, Anita Maria Ferreira, Stella Sabina, juntamente com um grupo consolidado de benfeitores, foi notável ao enfrentar o reflexo das crises econômicas que assolavam o país. Essas dificuldades impactaram diretamente no trabalho das Santas Casas em vários estados. Anápolis também crescia em termos populacionais e aumentava o número de atendimentos do hospital.

Irmã Stella Sabina Cunha administrou a Santa Casa de Misericórdia de Anápolis e assumiu o cargo logo após a gestão da Irmã Anita. Em suas memórias ela descreve com carinho esse período de mudanças e desafios, ao destacar que, na época, o hospital ainda não possuía a estrutura atual e, apesar dos recursos limitados, a instituição desempenhava um papel crucial para salvar vidas.

A Irmã enfatiza a importância do Ambulatório para a cidade, naquele período, que proporcionava um grande número de consultas médicas, bem como a atuação destacada da maternidade e do berçário, que eram fundamentais para a saúde e o bem-estar das mães e recém-nascidos carentes de toda a região.

Uma das suas recordações quando esteve na gestão foi o início da implantação do Sistema Único de Saúde (SUS), um marco histórico na saúde pública brasileira. Esse período foi caracterizado por transformações significativas na estrutura e no funcionamento da Santa Casa, preparando-a para desafios futuros e consolidando sua importância, já naquele momento, como referência em saúde na região.

Em 1979 recém-formada em Enfermagem, a Irmã Maria Ângela Ferreira, chegou à Santa Casa de Misericórdia. Durante os anos em que esteve no hospital, ficava responsável, durante a semana, pela Pediatria e, nos finais de semana, fazia plantões junto com a equipe médica no setor de urgência e emergência.

Ela também carrega boas memórias das décadas de 70 e 80, pois viu o hospital crescer tanto em atendimento quanto em estrutura. A freira recorda o quanto o trabalho, desde o início, sempre foi humanizado e a equipe, comprometida com o bem-estar do paciente. O atendimento integrado, onde os colaboradores gostavam de desenvolver o ofício, de fazer o bem para as pessoas. Assim como elas, muitas outras Irmãs atuaram no hospital, contribuindo tanto na área da saúde quanto na gestão e outras áreas.



Em 1982, a Santa Casa de Misericórdia foi convidada a fazer parte da Federação das Misericórdias do Estado de Goiás. Entre 1980 a 1985, a clínica radiológica já havia sido credenciado, empresas locais faziam contribuições mensais para o custeio do hospital, as Damas da Santa Casa realizavam importantes eventos beneficentes. Nesse período teve início a construção dos consultórios médicos e outros projetos de expansão.

Em fevereiro de 1988, a Irmã Rita Cecília Coelho foi apresentada pela superiora Irmã Silmei Marques de Azevedo como a nova diretora, em substituição da Irmã Stella Sabino. Nesse período, as Irmãs Leila, Patrícia, Eurípedes, Miriam, Terezilda e Julieta também faziam parte da FASA, em diferentes serviços.

Os números de atendimentos aumentavam substancialmente se comparados os anos de 1987 e 1988 conforme segue: de 40 cirurgias para 70; de 30 atendimentos de emergências para 50. No primeiro semestre de 1989 foram realizadas 104 cirurgias e 300 emergências. Se em 1988 foram 2800 atendimentos nos consultórios médicos, esse número passou para 6 mil em 1989.

O contato da Irmã Rita Cecília com o atendimento de saúde ocorreu antes mesmo dela se tornar uma freira franciscana de Allegany. Em Araguacema (TO), conheceu Frei André Quinn e passou a participar das ações pastorais e na Escola Paroquial. Por várias vezes, ele tentou convencê-la a se tornar uma franciscana, mas naquele momento sem sucesso. Ela tinha apenas 15 anos e admirava o trabalho das irmãs Capuchinhas e Dominicanas. Irmã Rita Cecília conta que tinha um apreço especial pelo trabalho desenvolvido por uma Irmã que se chamava Violeta e que era médica.

Ela recorda que pelo menos uma vez por mês, subia o rio com as irmãs e outros missionários, que a buscavam em Araguacema, para fazer atendimentos às comunidades desassistidas da época. Em uma dessas missões, a vocação tanto para a vida religiosa quanto para a Medicina foi confirmada.

Segurando uma lamparina, que na Bíblia é frequentemente associada à luz e orientação espiritual, Irmã Rita Cecília ficou impressionada com a forma como Irmã Violeta atendia a um doente que estava muito enfermo e deitado em uma rede. A humanização, o amor e o respeito daquela religiosa despertaram nela o desejo de seguir seus passos. Foi a confirmação, segundo Irmã Rita Cecília, de um grande sacramento selado entre Deus e ela.

O convite para que se tornasse uma franciscana de Allegany veio das irmãs Jonhy Marie, norte-americana e superiora da época; e Irmã Maria dos Anjos, durante uma visita a Araguacema. Naquela cidade, já moravam no convento as irmãs Assunta e Margarida.

Ao completar 18 anos, em 1963, iniciou sua formação para se tornar uma Franciscana de Allegany. Ela se recorda que, aos sábados, juntamente com as irmãs Elisabeth e Jacinta, visitava os portadores de hanseníase no lugar que na época se chamava Leprosário, hoje o bairro Paraíso.

Também, juntamente com a Irmã Valdete Patrocínio, trabalhou como assistente no setor de Raio-X da Santa Casa de Misericórdia. Foi este trabalho no hospital que a motivou a iniciar um curso de Radiologia em Goiânia, que acabou não sendo concluído por problemas administrativos da própria faculdade. Decidiu então prestar vestibular para Medicina, na cidade de Belém, e começou um novo capítulo em sua história, que também teria um grande significado para a Congregação.

Irmã Rita Cecília fazia Residência em Obstetrícia, em São Paulo, quando retornou a Anápolis, em 1988, para assumir a administração da Santa Casa de Misericórdia. Para ela, cada administrador de instituições filantrópicas deve estar consciente de que é um servo de Deus, pois a obra é Dele, e com Sua misericórdia se encarrega de socorrê-la em toda a Sua graça. Em uma dada ocasião, durante as três décadas que esteve na gestão do hospital, Irmã Rita destacou: “não interessa quem executa, o que interessa é o que se faz, a obra que fica”.

Durante sua gestão foram muitos os investimentos públicos e privados aplicados no hospital, além das doações que também foram revertidas para as reformas e ampliação. Irmã Rita Cecília ressalta o apoio recebido da comunidade tanto no aspecto espiritual quanto político, econômico e social. Ela cita ainda o apoio da Diocese de Anápolis, fazendo uma lembrança do então bispo Dom Manuel Pestana Filho, dos frades franciscanos e dos membros da FASA, a instituição mantenedora.

A colaboração internacional foi importante, incluindo a Santé Internationale do Quebec, no Canadá, a Mission Society dos Estados Unidos e o Hospital St. Francis em Miami. São pessoas devotas à causa do bem, como enfatiza Irmã Rita. Irmã Lea Durkim é lembrada por ela como coordenadora do setor de Enfermagem em um importante período da história da Santa Casa. Outras irmãs, como Anita Ferreira da Silva, Tereza Maria Sweeney, Rita Miguel, Eurípedes, Julieta de Carvalho, Maria Luiza, Miriam Nagales e Valdete Patrocínio, também realizavam ações em diferentes setores e campos missionários dentro da unidade hospitalar.





CENTRO CIRÚRGICO



Eventos beneficentes e doações de equipamentos marcaram a construção do Centro Cirúrgico, que foi inaugurado na década de 70. Mirna Maria Ferreira Rosa (in memoriam) que aos 17 anos, em 1962, começou a trabalhar na Santa Casa, vivenciou essa história. Ela iniciou no setor de limpeza e, em seguida, passou para a sala de esterilização, onde permaneceu por três anos, lidando com tecnologias da época, como autoclaves a gás e seringas de vidro.

Sua dedicação chamou a atenção e logo foi transferida para o Centro Cirúrgico, onde permaneceu até sua saída durante a pandemia em 2020. Mirna, formada como auxiliar de enfermagem, testemunhou o crescimento do hospital, que passou de um pequeno centro cirúrgico para cinco salas de cirurgia.

Mirna Rosa trabalhou com as enfermeiras Lélia Batista Arantes, Cleia Assunção, Maria de Lourdes Vespúcio e Ilma Queiroz, assim como com os médicos Fuad Siade, Benjamim Roriz, Ari Jacomosi, Montenegro, Antônio Roberto e Henrique Santillo, que foram os precursores. Também trabalhou com as religiosas que atuaram no hospital, entre elas as irmãs Maria Ângela, Terezilda, Lea, Patrícia, Judite, Tereza, Bernadete, Conrada e Rita Cecília.

DÉCADA DE 90

PERÍODO DE CONSOLIDAÇÃO

A década de 90 foi marcada por parcerias e projetos ousados. Novos aparelhos foram adquiridos, e as ações da Pastoral da Criança e dos Enfermos foram intensificadas. Nesse período, a hospedaria Paz e Bem foi criada para abrigar familiares de pacientes vindos de outras cidades que não tinham onde ficar.

Houve investimentos significativos em formação dos colaboradores para aprimorar os serviços prestados, além da ampliação das equipes médicas e de enfermagem. Destaca-se também a aquisição da chácara Santa Clara, responsável por manter a autossuficiência da Santa Casa. Essa chácara fornecia cerca de 180 litros de leite por semana, 30 quilos de carne e legumes, frutas e verduras.

A cidade de Anápolis sofria com a ausência de serviços de urgência e emergência. A Santa Casa de Misericórdia, mesmo diante de todos os desafios impostos, como o alto custo de implantação e manutenção, abraçou a ideia de implantar o Pronto Socorro.



Em seguida, deu-se outro passo, que foi a construção das UTIs. A cada dia, o hospital, que não visava fins lucrativos e dependia continuamente da misericórdia e da filantropia, consolidava-se como referência em atendimento no Estado de Goiás.

Durante as reuniões e encontros, não era raro ouvir a então diretora, Irmã Rita Cecília, dizer que a Santa Casa de Misericórdia era o resultado do encontro de pessoas que vivem pela fé e estão comprometidas com o Reino. Ela se referia ao trabalho de todos os colaboradores, benfeitores, voluntários, da Diocese, dos frades, das religiosas e de todos aqueles que, direta ou indiretamente, construíam diariamente a história da instituição.

Ainda na década de 90, foi inaugurada a Casa da Mamãe, assim como os novos consultórios do Ambulatório, construídos com recursos da Sociedade Beneficente Árabe Brasileira. O novo pavilhão recebeu o nome do frade João Antônio Jansen, que havia sido capelão do hospital por mais de duas décadas.

O serviço de odontologia, cujo consultório foi doado pela odontóloga Maribel, teve seu projeto de implantação desenvolvido pela também odontóloga Tereza Cristina Sabag Cunha. Esse serviço somava-se aos de Oftalmologia, Endoscopia, Ortopedia, Reumatologia, Cardiologia, Dermatologia, Urologia, Radiologia, Psicologia, Assistência Social e muitos outros.

O hospital já disponibilizava 22 especialidades médicas e exames complementares. A Santa Casa realizava cerca de 13 mil consultas por mês, atendia municípios como Abadiânia, Alexânia, Orizônia, Goianápolis, Nerópolis, Petrolina, São Francisco de Goiás, Jaraguá e muitos outros. Na época, o diretor clínico era o médico Marcondes Carneiro Leite, que, em entrevista à Revista das Santas Casas e Hospitais Filantrópicos, afirmou que o hospital possuía equipamentos modernos e permitia tratamentos avançados.

A Santa Casa de Misericórdia investia em sua Comissão de Controle da Infecção Hospitalar, visava proteger os pacientes contra riscos e adotar medidas de prevenção. Neste período, o hospital já contava com sua clínica Radiológica, realizava exames como ultrassom, endoscopia, radiologia. O voluntariado, juntamente com as pastorais da Criança e da Saúde, realizava atividades diárias em apoio aos pacientes e suas famílias.



Irmã Rita, Irmã Bernadete e Irmã Aldenir durante homenagem a doadores da Fasa

Foi em 1992 que Irmã Aldenir Mota Ribeiro (foto), assumiu o departamento de Recursos Humanos do hospital, cargo que ocupou até 2018, quando passou a administrar a Santa Casa de Misericórdia em substituição da Irmã Rita Cecília. A capacidade de sentir a dor do outro e se colocar à disposição para servir das irmãs Franciscanas de Allegany foi o que despertou a sua atenção e serviu de motivação para buscar a vida religiosa.

Ela morava em Cristalândia e estudava na Escola Paroquial São Francisco, sob a administração das freiras. Na época, ela conheceu as irmãs Verônica, Ana Cristina e Inês da Silva. O testemunho de vida das religiosas foi uma grande inspiração. A sua irmã, Maria Antônio, já era freira franciscana, o que também foi um grande impulso para entrar no processo de formação.

A admiração por Irmã Verônica e a lembrança de um momento marcante, em que, ao saírem da Missa, uma criança foi baleada, aproximaram ainda mais Irmã Aldenir da vida religiosa. Aquela atitude de tentar ajudar e salvar a vida daquela criança revelou a bondade, humanidade e misericórdia presentes em seu coração. Ao completar 18 anos, Irmã Aldenir se mudou para o convento em Anápolis, no final da década de 60. Foi nesse período que teve suas primeiras experiências na Santa Casa, juntamente com as irmãs Lea, Patrícia, Terezilda, Maria José e Elisabeth.

Nos 26 anos em que esteve à frente do departamento de Recursos Humanos, Irmã Aldenir viu o hospital crescer em espaço construído, em qualidade, em serviços, em equipamentos e, principalmente, na quantidade de colaboradores. Participou de momentos importantes, como a celebração dos convênios com as instituições de ensino superior.

O Ensino e a Pesquisa, a formação continuada dos servidores, a preocupação com o controle de infecções e a segurança do trabalho sempre estiveram em seu foco e de toda a sua equipe do departamento de Recursos Humanos. Mas o mais importante é que, apesar dos anos passarem, os valores franciscanos eram mantidos e reforçados, como destaca Irmã Aldenir.

A capela, a Pastoral da Saúde, a assistência social e espiritual permaneciam preservadas, como ressalta Irmã Aldenir. A opção pelos pobres era o lema que passava de geração em geração e sempre era apresentado aos colaboradores.

As mais de três décadas de atuação em cargos de gestão trazem a ela o sentimento de boas lembranças de uma Santa Casa de Misericórdia que é a voz dos pobres, que é a casa que acolhe. Ela ressalta João 10:10, que diz 'Eu vim para que tenham vida, e a tenham com abundância' para se referir a assistência oferecida por este hospital, que atende não apenas a cidade de Anápolis, mas várias cidades vizinhas, com serviços que são referência, dentre eles a Maternidade de alto risco e a Oncologia.

Na década de 90, Irmã Ana Bernadete Albernaz começou a trabalhar no setor de Compras e permaneceu nessa função até 2019. Antes disso, durante seu mandato como ministra regional, já havia atuado na FASA. Ela destaca a reforma do Centro Cirúrgico, a construção do Pronto Socorro e do Ambulatório, como fundamentais para salvar vidas e atender os mais necessitados. E ressalta a dedicação da equipe em manter a organização do hospital, cuidar da nutrição dos pacientes e manter a limpeza dos espaços.

Entre as lembranças, Irmã Bernadete menciona as inúmeras doações recebidas, de pacientes atendidos que, em gesto de gratidão, doavam verduras e frutas. Ela ressalta a importância da Chácara Santa Clara, cuja produção era integralmente destinada ao hospital, assim como as doações de empresas agropecuárias, que forneciam adubos e sementes para garantir a produção de alimentos.



Além disso, Irmã Bernadete (foto) relembra o apoio de empresas farmoquímicas e de diversos setores da comunidade, que contribuíram com doações de medicamentos, colchões, móveis, roupas de cama e muitos outros itens essenciais para o funcionamento do hospital. Ela destaca o apoio de benfeitores, da Diocese, dos frades, como Frei Francisco, Frei Celso, Frei Silvestre, Frei Edmundo, Dom Benedito, além das irmãs, que sempre foram fundamentais para o sucesso e a continuidade da missão do hospital.

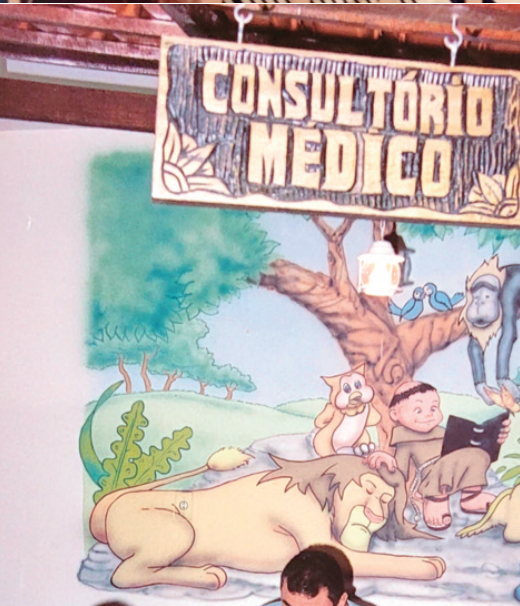
Outra lembrança da Irmã é da ação de acolhimento às gestantes e às crianças que ocorria em parceria com a Pastoral da Criança, que na época começava a ser implantada nos municípios goianos. A pedido do então bispo da Diocese de Anápolis, Dom Manuel Pestana Filho, a então diretora Irmã Rita assumiu a coordenação regional. Em todas essas cidades, eram realizadas palestras e orientações.





Os anos 90 também marcaram o início do projeto "Santa Casa de casa em casa", com recursos do BID (Banco Interamericano de Desenvolvimento), que realizava ações sociais e de saúde em diversos bairros da cidade, com mais de 30 agentes. Além disso, foi construída no hospital a Casa da Mamãe (foto), onde as gestantes recebiam atendimentos e orientações, participavam de palestras e eram assistidas também pela rede de voluntariado da instituição. As voluntárias da FASA sempre tiveram um enorme protagonismo dentro do hospital, atentas às demandas sociais e em busca de melhorias na qualidade de vida dos assistidos pelo hospital, principalmente mulheres e crianças.





DIRETORIA DA FASA

NOVO MILÊNIO



Irmã Goianira Silva



Irmã Agnes M. Sweeney



Irmã Maria do Socorro



Irmã Marinêz A. da Silva



Frei Marco Aurélio, ofm



Frei Carlos Antônio, ofm

Os anos 2000 trouxeram consigo novos desafios. Em 7 de fevereiro de 2001, as Irmãs Franciscanas de Allegany assumiram a administração do Hospital Municipal de Araguacema. A ministra da época, Irmã Maria do Socorro Rabelo, ressaltou a carência da região, constituída por muitos assentamentos, justificando o novo campo missionário que se abria. Em visita ao local, Irmã Aldenir Mota destacou a importância da caridade, enfatizou que, para ela, não há barreiras. As Irmãs Valdete e Maria da Paz foram as precursoras dessa missão.

Neste período, em Anápolis, a Santa Casa de Misericórdia já havia consolidado convênios com instituições de ensino, como a Associação Educativa Evangélica, a Universidade Federal de Goiás e a Universidade Católica de Goiás, nas áreas como Fisioterapia, Enfermagem, Radiologia, Psicologia, entre outras.

O hospital instituiu o setor de Ensino e Pesquisa, que atua como centro difusor do conhecimento relacionado às boas práticas e à gestão na área da saúde. Coordenar, intermediar, auxiliar, apoiar, autorizar, supervisionar e orientar estágios e projetos de pesquisa, estimulando a investigação científica advindas de instituições educacionais conveniadas, são algumas das ações do setor.

Internato e Residência Médica, em áreas estratégicas como Ginecologia e Obstetrícia, Pediatria, Neonatologia, Cirurgia Geral, Ortopedia, Clínica Geral, entre outros, são de responsabilidade do setor de Ensino e Pesquisa.

Ao longo dos anos, também investiu em processos de qualidade com foco na segurança do paciente, na educação continuada, e na instituição de comissões obrigatórias, com protocolos de segurança e minimização de riscos. Com a criação do setor de Qualidade, o mesmo passou a desempenhar um papel fundamental, com todas as comissões obrigatórias em atividade, investimentos em mapeamento de processos, indicadores de qualidade e planos contínuos de ação de melhorias.

Se em 1988 a Santa Casa possuía 1.105 m² de área construída, em 2003 esse número havia aumentado para 3.378 m², o que repre-

sentava um aumento de 205% em 15 anos. Colecionava prêmios e títulos prestigiosos, entre eles o reconhecimento como Hospital Amigo da Criança, concedido pela Unicef; Prêmio João Yunes, pelo destaque nacional na proteção e promoção da saúde da criança; Prêmio Galba de Araújo (foto), em virtude de práticas inovadoras voltadas para a humanização;

a certificação de Maternidade Segura; e o prêmio David Capistrano, pelo desenvolvimento da política de humanização do recém-nascido.





Nesse período o médico Erasmo Eustáquio Cozac (foto), já fazia parte do corpo clínico da Santa Casa de Misericórdia, e esteve presente em diversos momentos-chave da instituição. Ele recorda com orgulho e emoção da implantação das Unidades de Terapia Intensiva (UTIs), um marco resultado do projeto "Santa Casa de casa em casa", desenvolvido com o investimento do Banco Interamericano de Desenvolvimento (BID).

O projeto, iniciado em 1997 e prorrogado até 2005, foi um trabalho conjunto que selecionou hospitais para receber investimentos e melhorias estruturais. Na época, não havia a estratégia de agentes comunitários de saúde, o que tornou o projeto ainda mais inovador. A Santa Casa de Misericórdia foi autorizada a ter 37 agentes de saúde, além da estruturação do hospital para receber as UTIs Neonatal e Pediátrica, salas de parto e alojamento conjuntos.

O médico conta que o processo de seleção dos agentes de saúde foi criterioso, buscou indicação da Pastoral da Criança, de agentes que já desenvolviam atividades na comunidade. Eles passaram por um treinamento para orientar sobre cuidados, higiene e alimentação, enquanto a equipe da Santa Casa se estruturava para implementar as UTIs Neonatal e Pediátrica. Essa iniciativa teve um impacto significativo na saúde materno-infantil da região.



Em 2006, a UTI Neonatal foi ampliada graças a verba da Missão Franciscana da Alemanha. E aconteceu a inauguração da ala dos apartamentos, cuja construção foi possível mediante uma doação da Província do Santíssimo Nomes de Jesus do Brasil. A área construída não parava de crescer, partindo de 5.809,29m² e alcançando 8.818m² em 2007.

Esse complexo abrangia diversos serviços, como a Policlínica, Pronto Socorro, Casa da Mamãe, UTI Neonatal, Centro Médico, o restaurante Dona Ivone Ambrósio, o Espaço Madre Tereza e muitos outros que atendiam as necessidades da população em uma cidade que também crescia e demandava novos serviços médicos e hospitalares.

Com essas mudanças, de acordo com Erasmo Cozac, a Santa Casa de Misericórdia, que antes realizava cerca de 60 a 80 partos por mês, passou a realizar o dobro de atendimentos, tornando-se referência em partos de alto risco. Além disso, a instituição ganhou prêmios e títulos pela qualidade dos serviços prestados, citados anteriormente.

Ao lado da psicóloga Irmã Marli, o médico também liderou a implantação da humanização no hospital, um projeto que se mostrou muito bem sucedido. Na época, a taxa de mortalidade infantil em Anápolis era de 21 para cada mil crianças nascidas, após a abertura das UTIs, essa taxa reduziu consideravelmente, evidenciando o impacto positivo das ações da Santa Casa na comunidade.

Erasmo Cozac ressaltava que o hospital é uma referência não apenas para a cidade, mas para toda a região dos Pirineus, destacando-se pela qualidade dos serviços prestados, pela inovação constante e, acima de tudo, pelo compromisso com a saúde e o bem-estar da comunidade.





Em 2007, o então ministro provincial Frei Wanderley Carvalho do Couto (foto) foi empossado como membro da FASA. Um frade que traz consigo muitas lembranças e experiências missionárias vividas com as irmãs Franciscanas de Allegany. Assim que saiu do Noviciado, ele teve seu primeiro contato com as religiosas, em Araguacema. Ele se recorda de Irmã Inês e de uma realidade extremamente desafiadora. Entre os desafios, lembra-se de um período após as enchentes, quando havia grande carência na região. Nesse contexto, ele testemunhou o trabalho de atendimento às crianças e idosos, além de participar da missão dos frades em uma região de difícil acesso. A presença animada e feliz das irmãs marcou profundamente sua experiência.

Outra lembrança do frade é da ação missionária das irmãs Franciscanas de Allegany em Goianorte, onde trabalharam em um posto de atendimento extremamente necessário, que realizava partos e atendimento de emergência. Ele destaca o papel da Irmã Valdete, que, ao mudar a realidade de Goianorte, trouxe médicos e enfermeiros para a região, e ele a viu várias vezes na linha de frente, atendendo os pacientes.

Ele também menciona o trabalho da Irmã Julieta, Irmã Mariana e Irmã Maria José, que assumiram a administração do Hospital Municipal de Araguacema através da FASA, demonstrando competência, seriedade e vivência do carisma franciscano, marcando a vida da cidade e da população que vinha dos assentamentos com tantos problemas de saúde.

O Relações Institucionais da FASA, o enfermeiro e diácono Júlio César Gomes da Silva (foto), recorda que logo no início dos anos 2000, a Santa Casa de Misericórdia de Anápolis passava por um período de significativa expansão e modernização. O hospital havia acabado de concluir um planejamento estratégico de três anos, com metas ousadas, incluindo melhorias no cuidado materno-infantil e o início do atendimento oncológico. O centro cirúrgico passara por uma reforma, e a UTI já estava em fase de estruturação, tanto para adultos quanto para neonatos e pediátrica. Com um pronto-socorro funcionando 24 horas, a instituição oferecia serviços de cirurgia geral, ortopedia, clínica médica e pediátrica, consolidando-se como referência em Anápolis.

Destacava-se, na época, de acordo com o diácono, a UTI Neonatal como um diferencial, onde vidas de bebês prematuros eram salvas; e o serviço de revascularizações e amputações, além das cirurgias de próteses vasculares, que resolviam casos complexos da cirurgia vascular.

A enfermagem passava por um processo de especialização e formação continuada, o que resultava em profissionais qualificados em áreas como terapia intensiva, oncologia, obstetrícia, centro cirúrgico e material de esterilização. Esse enfoque na qualificação profissional tinha como objetivo proporcionar um atendimento ético e transparente, focado na humanização e nas necessidades dos pacientes.

Diácono Júlio César ressalta ainda que ao longo dos anos a Santa Casa passou a contar com uma Comissão de Ética e Enfermagem, responsável por avaliar a conduta do corpo de Enfermagem e intervir, quando necessário, com educação continuada e punições em determinados casos. Essa iniciativa representava um avanço significativo na qualidade dos serviços prestados.



DÉCADA DE 2010

Em 2012, a Santa Casa de Misericórdia de Anápolis passou por importantes mudanças e desafios. Com uma estrutura de 10.389 m², a instituição viu a posse das irmãs Teresa e Marinêz Arantes da Silva na FASA, em 3 de dezembro. Frei Wanderley Carvalho do Couto encerrou seu trabalho, sendo sucedido pelo então ministro provincial, Frei Marco Aurélio da Cruz.

Novos desafios surgiram, como o projeto da Unidade Hospitalar Nossa Senhora do Carmo, inaugurada em 2014, com 60 leitos para oncologia. Outro projeto importante foi a iniciativa da Santa Casa na África, em Guiné-Bissau, onde os médicos custeados pela Província do Santíssimo Nome de Jesus do Brasil prestaram serviços no continente africano.

Em 2018, estava prestes a completar seis décadas de atuação. Esse momento foi crucial para planejar o futuro com uma visão moderna, inovadora e focada em gerenciamento de processos eficazes.

O hospital havia crescido significativamente desde sua fundação em 1961, quando tinha pouco mais de 2 mil metros quadrados de construção, acompanhando o crescimento populacional de Anápolis, que passou de 68 mil para mais de 300 mil habitantes.

A Santa Casa tornou-se referência na região Centro-Oeste, graças à ética e credibilidade da Diocese de Anápolis, dos Frades da Província do Santíssimo Nome de Jesus do Brasil e das Irmãs Franciscanas de Allegany, bem como o empenho dos leigos que fizeram parte da história da instituição.

Os serviços oferecidos atraíam pacientes de várias cidades vizinhas e estados, destacando-se pela qualidade e humanização do atendimento. Mesmo diante da crise financeira que afetava a instituição e a rede de hospitais em todo o país, a equipe mantinha o comprometimento em salvar vidas e preservar os valores cristãos e de misericórdia.

A gestão estratégica da época focava em manter serviços de qualidade, investir na formação da equipe e revisar processos administrativos, buscando excelência operacional.



LEMBRANÇAS DE UMA PIONEIRA

Irmã Patrícia Reid

Irmã Patrícia Reid ainda hoje percorre os corredores do hospital e carrega em suas memórias as lembranças do início do funcionamento da Santa Casa de Misericórdia. Em 2024, a freira celebra 60 anos da missão que a trouxe ao Brasil, em 30 de novembro de 1964. Na época, ela veio substituir a Irmã Brandão, que precisava retornar aos Estados Unidos por motivos de saúde.

Nascida em Nova Iorque, ela fez o curso de Enfermagem antes mesmo de entrar para as Franciscanas de Allegany e teve seu primeiro contato com as freiras no Hospital Santa Clara. O lado humano das religiosas foi o que mais lhe despertou a atenção. Ainda no Noviciado, ela ouviu falar sobre missões. Sua ideia era ir para o México, mas o chamado foi para o Brasil. Sem saber falar português, Irmã Patrícia Reid chegou primeiro em Brasília, onde foi direto para o Convento Santo Antônio. Dois dias depois, veio para Anápolis. As aulas de português eram intensas, tanto pela manhã quanto à tarde. Depois de seis meses, iniciou sua missão no hospital.

Irmã Patrícia recorda, de forma bem-humorada, dos desafios do início e da linguagem simples do povo, mencionando "a dor na boca do estômago", ao não compreender algumas expressões. Mas aos poucos, com a ajuda das técnicas e auxiliares de enfermagem, ela começou a se familiarizar e a compreender os pacientes.

Foi no hospital, na década de 60, que ela aprendeu a servir e colocar em prática tudo o que buscava em sua espiritualidade franciscana. Realizava partos, atuava no Centro Cirúrgico e nas salas de emergência. Irmã Patrícia, se recorda das freiras, Irmã Lea, Irmã Maria Helena, Irmã Mariângela, Irmã Clara, Irmã Terezilda e Irmã Jacinta no cotidiano do hospital.

Ela relembra atendimentos que marcaram sua trajetória, principalmente aqueles que envolviam acidentes com crianças. Irmã Patrícia Reid ressalta que na época se criavam raízes e laços com os pacientes e seus familiares.

Independentemente do credo e da religião, a Santa Casa era onde se curavam as doenças do corpo e da alma, onde a oração estava sempre presente desde o início da fundação. Como enfatiza a religiosa, a obra é de Deus e a cura também é Dele. As portas da capela sempre estiveram abertas para a oração.

Outra memória trazida por ela é que, juntamente com as outras freiras, iniciou no convento a formação de jovens que gostariam de ser auxiliares de enfermagem. Elas recebiam toda a orientação teórica, e o trabalho prático era no cotidiano do hospital. A formação também tinha o foco em visitar os doentes, ouvi-los, e no reconhecimento de que os estudos são importantes, mas a obra é de Deus.





Irmã Rita Miguel, Irmã Lea Durkein, Irmã Tereza Sweeney e Irmã Patrícia Reid

Nos primeiros anos, Irmã Patrícia se recorda da quantidade de doações, cita a benfeitora, que foi presidente da FASA Lena Leão, e as damas que faziam eventos beneficentes.

Olhar para o hospital em 2024, percorrer seus corredores, entrar na UTI Pediátrica e Neonatal com toda a sua tecnologia e aparelhagem, para Irmã Patrícia Reid é acreditar que o futuro chegou. É reconhecer que a obra de Deus foi erguida por muitas mãos ao longo de todas essas décadas.

“É o Espírito Santo e o exemplo de Jesus Cristo, que sempre estiveram ao lado dos doentes, guiando o trabalho diário de toda a equipe”, destaca Irmã Patrícia.

A Santa Casa, para ela, é um lugar sagrado. Mesmo diante de todas as mudanças na Medicina que ocorreram nos últimos anos, o olhar humano, a sensibilidade e o espírito franciscano buscam ser continuamente preservados.



DÉCADA DE 2020

Em 2020, a Irmã Goianira Silva, ministra provincial das Irmãs Franciscanas de Allegany, passou a fazer parte da Fundação de Assistência Social de Anápolis (FASA). No ano seguinte, em 2021, Frei Carlos Antônio da Silva assumiu a presidência, em substituição ao Frei Marco Aurélio da Cruz. A administração da Santa Casa nesse período foi do padre Clayton Bergamo.

No ano de 2021, a Santa Casa de Misericórdia e a Associação de Combate ao Câncer de Goiás, por meio da Unidade Oncológica de Anápolis, inauguraram o Centro Oncológico. No entanto, é importante destacar que desde a década de 70, o hospital já oferecia suporte ao paciente oncológico, mas foi em 2009 que torna-se oficialmente uma UNACON e a parceria com a ACCG foi instituída em 2019.

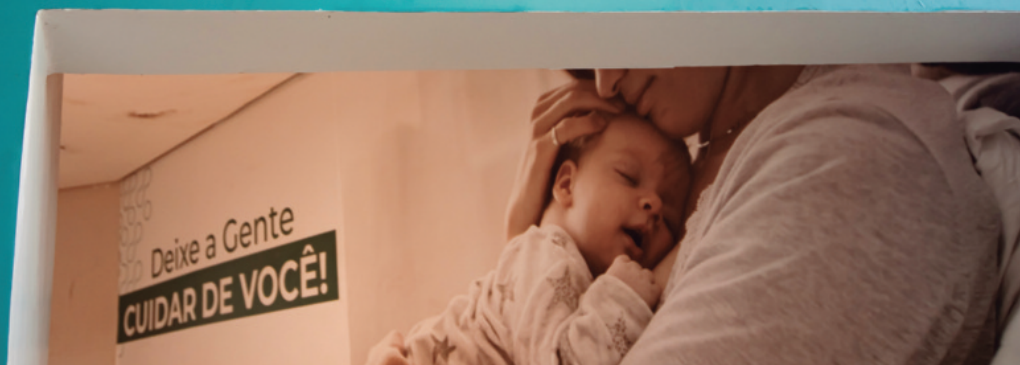
O hospital possui habilitação como Unidade de Assistência de Alta Complexidade em Oncologia, e as modalidades integradas: diagnóstico, cirurgia oncológica, quimioterapia (oncologia clínica), medidas de suporte, reabilitação e cuidados paliativos. Em 2024, foram administradas mais de 11 mil doses de Quimioterapias; e atende cerca de 8 mil pacientes.

No dia de Santa Clara, 11 de agosto de 2022, aconteceu a benção do Centro de Radioterapia da Santa Casa de Anápolis, localizado no bairro Jardim Europa, ministrada pelo Frei Carlos Antônio da Silva presidente da FASA e contou com a presença da diretoria, de colaboradores das Irmãs Franciscanas de Allegany e frades.

Financiado pelo Ministério da Saúde em quase 20 milhões de reais, o Centro de Radioterapia amplia o tratamento oncológico, o que inclui diagnóstico, quimioterapia e cirurgias, radioterapia com equipamentos modernos e eficazes. O Plano de Expansão da Radioterapia no SUS busca expandir, atualizar e melhorar o serviço de radioterapia na rede pública de saúde.

Ainda em 2021, foi inaugurado o Novo Centro de Emergência Obstétrica, referência para gestações de alto risco, tendo realizado a maior quantidade dos partos nessa especialidade ao longo dos anos. A emergência obstétrica é um componente fundamental da rede de atenção às gestantes.

EMERGÊNCIA OBSTÉTRICA



Com a ampliação dos serviços, passou a oferecer uma estrutura adequada ao atendimento de gestantes e parturientes, em um ambiente amplo e com profissionais capacitados. Como hospital-escola do curso de Medicina e Enfermagem da UniEvangélica, a instituição coopera na formação de médicos, enfermeiros e profissionais em diversas áreas que atuam diretamente no cuidado às gestantes da nossa região.

Em setembro de 2022, foi inaugurado o novo centro ambulatorial dedicado aos pacientes da rede SUS, localizado no antigo Colégio Carmo, no bairro Jundiá, com o nome de AME – Ambulatório Médico de Especialidades. O local oferece diversos exames, com capacidade para atender mensalmente 5 mil pacientes e realizar mais de 50 mil procedimentos.

A estruturação foi possível graças à parceria com a GeoLab e a Aduvos Araguaia, empresas locais com forte responsabilidade social. O serviço é realizado em parceria com a Prefeitura de Anápolis, os municípios da Regional Pireneus e o Governo Estadual.

Ainda nesse período, o Centro Médico (foto) que proporciona acesso a diversos especialistas em um único local, o que facilita o encaminhamento e a consulta com médicos de diferentes áreas da medicina, foi também modernizado.

O local oferece serviços de diagnóstico e tratamento avançados, permite um atendimento integrado e eficiente. Outro aspecto importante é que oportuniza o atendimento de pacientes que não necessitam de internação hospitalar. Desde a sua inauguração tem sido fundamental para a eficiência e eficácia do atendimento, proporciona um cuidado integral e contínuo aos pacientes.

Possui uma ampla gama de especialidades com uma equipe de especialistas, que inclui angiologistas, buco maxilo, cardiologista, cirurgião cabeça e pescoço, cirurgião geral, cirurgião geral e cancelogia, cirurgião pediatra, cirurgião torácico, clínico geral, coloproctologista, dermatologista, endocrinologista, gastroenterologista, ginecologista e obstetrícia, neurologista, nutricionista, odontologista – atm, ortopedista, otorrinolaringologista, proctologista, psicólogos, psiquiatra, traumatologia buco maxilar facial e urologista.



DESAFIOS E CONQUISTAS

Irmã Marinêz Arantes

Em 2023, Irmã Marinêz Arantes assumiu a diretoria executiva. Com passagem anterior na instituição durante a década de 90, ela testemunhou um período de avanços significativos nos atendimentos da instituição, assim como a sua ampliação física.

Irmã Marinêz Arantes, que em 2024 foi eleita ministra regional das Irmãs Franciscanas de Allegany, destaca que Anápolis e os municípios próximos não seriam os mesmos sem o hospital. Ela enfatiza a importância dos atendimentos de média e alta complexidade, das cirurgias, da Oncologia, da Obstetrícia e das UTIs; e ressalta como a misericórdia está presente, especialmente durante crises financeiras, quando a perseverança e a fé ajudam a superar as dificuldades.

Os esforços em andamento para aprimorar a organização administrativa e os processos internos da Santa Casa de Misericórdia de Anápolis são contínuos. Entre as medidas estão a informatização, a implementação de sistemas modernos e a constante busca pela capacitação dos colaboradores.

Apesar dos avanços alcançados, Irmã Marinêz reconhece que ainda há muitas melhorias a serem feitas. Para ela, a evolução da Santa Casa desde sua idealização na década de 50 superou as expectativas iniciais, tornando-se uma estrutura complexa capaz de atender a uma demanda significativa nos dias de hoje, mas que apresenta sempre novos desafios.

Irmã Marinêz, assim como os diretores do hospital, compartilha da opinião de que, com planejamento e reestruturação de processos, é possível vencer os novos desafios e manter o padrão de qualidade do hospital.



Cuidando
com *amor*



MANUTENÇÃO A
PORTA FECHADA
ENFERMAGEM CLÍNICA

ACESSO
RESTRITO

Durante a pandemia de Covid-19 foram muitos os desafios. Neste período, a gestão do hospital enfrentou demandas significativos, não só relacionados à crise sanitária, mas também à necessidade de reestruturar processos e modernizar a instituição. Para lidar com essa situação, os diretores e gestores desenvolveram levantamentos abrangentes dos dados em diferentes áreas, incluindo infraestrutura, processos, pessoal, qualidade e tecnologia.

Em 2024, o hospital estava organizado em oito blocos principais: a Ala Irmã Judith Melville, o Alcon Irmã Lea Durkin, o Alcon Madre Maria dos Anjos, a Enfermaria Frei André (que, após uma ampla reforma em 2024, deu origem ao Centro de Parto), a Enfermaria Frei Bernardo (onde está localizado o setor de Oncologia), o Centro de Imagem Espaço Madre Tereza O'Neil e a Ala Santa Elisabeth.



Precisão, cuidado e amor: profissionais da UTI Neonatal durante procedimento com recém-nascido

FOCO NA HUMANIZAÇÃO

A humanização, em 2024, já se consolidava como um dos pilares fundamentais no atendimento prestado tanto aos pacientes quanto aos colaboradores. A instituição adota uma abordagem centrada no cuidado, que vai além do tratamento clínico e prioriza a escuta ativa, o acolhimento e o respeito às necessidades individuais.

Para garantir essa qualidade no atendimento, são aplicados questionários periódicos, que avaliam tanto o clima organizacional e o bem-estar dos colaboradores quanto a satisfação dos pacientes em relação à atenção recebida, à clareza das explicações e à disposição da equipe em ouvi-los com cuidado.

A equipe é composta por uma rede multidisciplinar de profissionais que atuam diretamente na promoção da humanização. Psicólogos, assistentes sociais, nutricionistas, fisioterapeutas e outros especialistas trabalham em conjunto para proporcionar um atendimento mais integral e humanizado. Esse esforço visa não apenas a recuperação física dos pacientes, mas também o suporte emocional e social, fundamentais para o bem-estar durante a internação.



Fisioterapia na UTI Adulto contribui diretamente para a recuperação dos pacientes

A presença diária dos profissionais nos leitos fortalece o vínculo entre equipe e pacientes. O contato próximo permite um acompanhamento mais humanizado, onde cada paciente é ouvido e acolhido em suas necessidades específicas. Esse cuidado se reflete na experiência hospitalar, o que busca tornar o ambiente mais acolhedor e confortável.

Juntamente com a humanização, dois outros setores trabalham em consonância com essa ideia de acolhida: a Pastoral da Saúde, realiza visitas diárias aos leitos, independentemente da religião do paciente; e a Ouvidoria.

O hospital conta semanalmente com grupos de voluntários, que levam conforto através da música, além dos frades e diáconos que distribuem a comunhão, atendem confissões e quando necessário batizam os bebês. A Santa Missa é celebrada às terças-feiras na capela Sagrado Coração de Jesus.

A Ouvidoria também se destaca por seu caráter humanizado. Diariamente, são realizadas visitas aos leitos para verificar se algo está faltando, como o paciente está sendo tratado e se o acompanhante tem alguma crítica ou sugestão. Todas as demandas são atendidas prontamente, seja pessoalmente ou por meios digitais.

Outro departamento que trabalha em sintonia com os setores já citados é o Setor de Voluntariado, que mobiliza diversas instituições e entidades da cidade para desenvolver ações dentro do hospital. Esse setor incentiva e organiza a atuação de voluntários, sejam profissionais, grupos de amigos ou membros da comunidade, que se unem para realizar doações essenciais, como cadeiras de rodas, fraldas, cestas básicas e roupas para recém-nascidos. Essas contribuições são fundamentais para oferecer suporte a pacientes e familiares em situação de vulnerabilidade, garantindo não apenas melhores condições materiais, mas também um acolhimento mais digno e humano.

Além disso, o setor de voluntariado atua em parceria com universidades, ao oportunizar que projetos de extensão universitária de caráter educacional e social aconteçam dentro da Santa Casa. Essas iniciativas permitem que estudantes de diversas áreas contribuam com seus conhecimentos, ao mesmo tempo em que desenvolvem um olhar mais sensível para o atendimento humanizado.

Dessa forma, o voluntariado não apenas fortalece as ações de doação e assistência, mas também reforça o compromisso da instituição com a humanização, ao promover uma rede de solidariedade que melhora significativamente a experiência dos pacientes e seus familiares.

Doutores da Gargalhada: estudantes de medicina e voluntariado



O setor de Recursos Humanos e Departamento Pessoal é fundamental para a efetiva humanização dentro do hospital, pois é responsável por trabalhar diretamente com os colaboradores. Para isso, utiliza técnicas que alinham os objetivos das equipes às metas organizacionais. Seu principal propósito é valorizar os profissionais, e assegurar que atuem com ética e profissionalismo para garantir a excelência no atendimento e contribuir para o bom desempenho institucional.

O hospital acredita que a experiência, as habilidades e as competências dos colaboradores são essenciais para agregar valor à Instituição e fortalecer sua atuação em prol da comunidade. Ao longo dos anos, a Santa Casa de Misericórdia de Anápolis tem promovido ações educativas para melhorar a qualidade de vida dos colaboradores, fortalecer um ambiente de união e co-responsabilidade, assegurar o cumprimento da legislação vigente e manter canais seguros de comunicação.

Os colaboradores dos setores de Hotelaria e Higienização são essenciais na manutenção de um ambiente seguro, acolhedor e organizado, garantindo o bem-estar de pacientes, familiares e profissionais. Da mesma forma, o setor de Segurança do Paciente é fundamental para a implementação de práticas que minimizam riscos e asseguram um atendimento de excelência. Além disso, as comissões permanentes atuam direta e indiretamente na promoção da humanização em todos os processos.

O departamento de assistência social e psicologia promovem o acolhimento e no suporte integral aos pacientes e seus familiares. Além de oferecer orientação sobre direitos e acesso a benefícios sociais, a equipe auxilia na humanização do atendimento, garantindo que aspectos emocionais e sociais sejam considerados no processo de recuperação. A atuação dos profissionais de psicologia contribui para o enfrentamento do adoecimento, proporcionando suporte emocional e fortalecendo a resiliência dos pacientes.

A Nutrição garante a alimentação adequada dos pacientes e contribui para sua recuperação e bem-estar. Além disso, atua na elaboração de dietas personalizadas, que consideram as necessidades clínicas e nutricionais de cada indivíduo. Os profissionais fazem toda a diferença nas atividades diárias do hospital.



Central de Quimioterapia, humanizada, oferece cuidado e esperança aos pacientes

A Central de Quimioterapia da Santa Casa de Anápolis representa um avanço fundamental no cuidado oncológico da região, ao oferecer o tratamento humanizado e acessível a pacientes que lutam contra o câncer. Além disso, o atendimento ambulatorial com a presença diária de três médicos especializados garante acompanhamento contínuo, diagnóstico ágil e suporte integral aos pacientes.

Em 2025, o Pronto Socorro se destacava em toda região por seu atendimento a casos de urgência e emergência obstétrica e oncológica pelo SUS, sendo o ponto inicial de atendimento para pacientes em situações críticas. O processo de triagem e classificação de risco, realizado de forma sistemática, permite que casos que demandam atenção imediata sejam encaminhados com precisão e recebam o atendimento adequado.

O serviço conta com uma equipe de médicos, enfermeiros e técnicos especializados, 24 horas, o que garante o atendimento conforme a gravidade das condições dos pacientes. O Pronto Socorro, particular e convênios, dispõe de 10 poltronas, duas macas e uma sala de procedimento. O setor de Oncologia conta com seis macas e uma sala de isolamento, enquanto a Sala de Estabilização possui três macas, o que proporciona os recursos necessários para as intervenções.



Cuidado humanizado e atendimento seguro em cada etapa do tratamento

Dentro do contexto de Urgência e Emergência, a Unidade de Terapia Intensiva (UTI) adulto desempenha um papel essencial no cuidado de pacientes em estado crítico, o que garante uma assistência humanizada e de alta complexidade. Como hospital que acolhe pacientes com diferentes perfis e necessidades clínicas, a UTI se destaca pelo compromisso com a segurança e a excelência no atendimento.

O acolhimento é pautado em uma abordagem integral, que vai além da assistência técnica. Desde a admissão do paciente, são seguidos protocolos rigorosos para assegurar um atendimento ágil e eficaz, sempre respeitando a singularidade de cada indivíduo e sua família. A equipe multiprofissional, composta por médicos, enfermeiros, fisioterapeutas, psicólogos e outros especialistas, atua de forma interdisciplinar para oferecer um tratamento seguro e personalizado, priorizando a estabilização clínica e a reabilitação do paciente.

Além do suporte tecnológico avançado, a UTI valoriza o vínculo entre equipe, pacientes e familiares, em que são adotadas práticas que favorecem a comunicação clara e respeitosa, o que possibilita que familiares participem do processo de cuidado sempre que possível, dentro das diretrizes de segurança hospitalar.

O hospital também oferece exames de imagem, como raio-X, ultrassonografia, mamografia, tomografia computadorizada, entre outros. O laboratório de análises clínicas passou por significativas melhorias estruturais e operacionais, incluindo a automação de processos, a modernização dos equipamentos de bioquímica, hematologia e coagulação, além da implantação de controles de qualidade internos e externos. Essas mudanças resultaram em maior confiabilidade nos resultados e mais eficiência no atendimento.

O setor de Assistência Farmacêutica integra ações administrativas e assistenciais, garantindo tanto a gestão técnica quanto a gestão clínica dos medicamentos. Enquanto a gestão técnica oferece suporte à prescrição e dispensação, a gestão clínica assegura a continuidade do cuidado após a entrega dos medicamentos.

Ao completar 64 anos, a unidade hospitalar contava com diversos setores como: Financeiro, Tesouraria, Custos e Orçamentos, Contabilidade, Captação de Recursos, Comunicação, Contratualização, Humanização, Pastoral da Saúde, Ouvidoria, Voluntariado Assistencial, Ensino e Pesquisa, Call Center, Departamento Jurídico, Patrimônio e Registros, Tecnologia da Informação (TI), Compras, Almoxarifado, Engenharia e Infraestrutura, Recursos Humanos (RH), Departamento Pessoal, Escritório de Qualidade, Serviço de Controle de Infecção Hospitalar, Núcleo Hospitalar de Epidermiologia, Segurança do Trabalho, Faturamento, SAME, entre outros. Todos esses setores atuam de forma integrada e são fundamentais para as ações diárias dentro do hospital.





O bloco cirúrgico é um setor essencial para a instituição, sendo um ambiente hospitalar altamente controlado e especializado na realização de procedimentos cirúrgicos. Com protocolos rigorosos de segurança, o centro cirúrgico adota medidas que minimizam os riscos de infecções e complicações, o que garante um atendimento de excelência aos pacientes.

Além disso, conta com equipamentos de alta tecnologia e precisão, permitindo que os profissionais de saúde realizem intervenções com máxima eficácia e segurança. Atualmente, o bloco cirúrgico atende 19 especialidades médico-cirúrgicas, oferecendo um amplo suporte para diversas áreas da medicina.

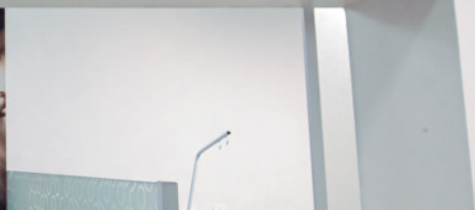
Em 2024, foi realizado, pela primeira vez, três cirurgias fetais intrauterinas, em um procedimento inovador liderado pelo Dr. Mohamed Saidah, com a participação de uma equipe multidisciplinar de especialistas em medicina fetal. As intervenções trataram duas condições raras e graves: o sequestro pulmonar, que compromete o desenvolvimento pulmonar do feto, e a Síndrome de Transfusão Feto-Fetal, uma complicação em gestações gemelares com placenta única.



A Santa Casa de Misericórdia de Anápolis chegou aos 64 anos, sendo referência justamente naquilo que seus fundadores almejavam desde o início: o atendimento materno-infantil. O hospital, com seu pronto-socorro obstétrico, atende gestantes que chegam com complicações clínicas, sejam decorrentes de alguma intercorrência mais simples ou da necessidade de intervenção cirúrgica e parto prematuro.

Dentro desse contexto, o moderno centro de parto, inaugurado em 2024, garante assistência integral à mulher no pré-parto, parto e pós-parto, seguindo todas as recomendações da Iniciativa Hospital Amigo da Criança e da Gestante. Com profissionais de diferentes especialidades, o hospital assegura um cuidado atento e humanizado tanto para a mãe quanto para o bebê e conta com uma equipe de Enfermagem altamente qualificada.

Ainda dentro das diretrizes do IHAC, o parto humanizado é uma rotina, o que garante às mulheres o direito a um acompanhante de sua escolha, liberdade de movimento e posição durante o parto, além do consumo de líquidos e alimentos leves. O hospital proporciona um ambiente acolhedor, com privacidade e iluminação suave, além do acesso a métodos não farmacológicos de alívio da dor, como massagens e banhos mornos. Também enfatiza a redução de procedimentos invasivos, salvo quando necessários e devidamente explicados, e autoriza a presença de doulas comunitárias ou voluntárias para apoio contínuo, caso desejado pela parturiente.



O hospital segue os dez passos para o aleitamento materno, promove rodas de conversa com as mães das UTIs Neonatal e Pediátrica na Casa da Mamãe, no Cantinho do Bebê, no Alojamento Conjunto e durante a internação. O objetivo é orientar sobre a amamentação e incentivar a doação de leite materno.

Essas atividades são conduzidas por equipes especializadas que reforçam a importância do aleitamento materno, do contato pele a pele com o bebê desde os primeiros momentos de vida e da amamentação precoce, contribuindo para o fortalecimento do vínculo entre mãe e filho.

A abordagem da equipe destaca práticas como o alojamento conjunto 24 horas por dia, a amamentação sob livre demanda o que garante uma produção adequada de leite. Além disso, reforça-se que o leite materno deve ser a única fonte de alimento nos primeiros seis meses e que sua continuidade após essa fase, mesmo com a introdução de outros alimentos, segue sendo essencial para a saúde da criança.

Além do apoio à amamentação, há o incentivo da presença de acompanhantes escolhidos pela gestante, o consumo de alimentos leves durante o trabalho de parto e a liberdade de movimentação. Métodos anestésicos não medicamentosos são recomendados sempre que possível, respeitando as preferências da mulher. Dessa forma, o hospital reafirma seu compromisso com um atendimento humanizado e centrado no bem-estar materno e neonatal.

O hospital conta com um Banco de Leite, que realiza coleta domiciliar quando solicitada, além de processar, armazenar e distribuir leite materno para bebês prematuros, de baixo peso ou que, por algum motivo, não podem ser amamentados diretamente pela mãe. O leite doado passa por um rigoroso controle de qualidade, incluindo pasteurização, para garantir que seja seguro e nutritivo.

Desde 2025, ocorre mensalmente o Encontro de Gestantes, proporcionando às futuras mães a oportunidade de conhecer o hospital e assistir a palestras com médicas obstetras, pediatras e enfermeiras sobre cuidados com o recém-nascido, amamentação, pré-parto, nutrição, entre outras orientações.

As Unidades de Terapia Intensiva (UTIs) Neonatal e Pediátrica são estruturadas para oferecer atendimento humanizado e de alta complexidade a recém-nascidos e crianças que necessitam de cuidados intensivos. O ambiente é cuidadosamente planejado para garantir não apenas o suporte médico necessário, mas também para proporcionar acolhimento às famílias.

Os pais têm a oportunidade de permanecer ao lado de seus filhos durante a internação, fortalecendo o vínculo afetivo e contribuindo para a recuperação dos pequenos pacientes. Além disso, as mães recebem cursos e orientações sobre amamentação, auxiliando na nutrição e desenvolvimento dos bebês prematuros. A equipe das UTIs é composta por médicos intensivistas, enfermeiros especializados, fisioterapeutas, nutricionistas, psicólogos e outros profissionais altamente capacitados, que trabalham de forma integrada para oferecer um atendimento de excelência.

Cada caso é avaliado individualmente, garantindo que o tratamento seja adaptado às necessidades específicas de cada bebê ou criança internada. O suporte multidisciplinar não apenas assegura um cuidado técnico eficiente, mas também promove o bem-estar dos pacientes e de suas famílias em um momento tão delicado. As UTIs contam com tecnologia de ponta para garantir a sobrevivência e recuperação de bebês prematuros e crianças em estado crítico.

Além do suporte médico e tecnológico, também investe em ações voltadas ao bem-estar emocional das famílias e dos pacientes. Iniciativas como a musicoterapia e o contato pele a pele entre pais e bebês são estimuladas, pois auxiliam na redução do estresse, no fortalecimento do vínculo afetivo e na recuperação dos pequenos.



MEMÓRIAS DO BISPO

DOM JOÃO WILK

Eu tive o primeiro contato com a Santa Casa no dia em que tomei posse em 2004. A Diocese é uma das mantenedoras do hospital. Quando cheguei, o padre José Henrique, representante da Diocese, introduziu diversos assuntos e me apresentou este trabalho na área da saúde em Anápolis. Eu já tinha ouvido falar dela quando cheguei ao Brasil, pois acolheu um dos frades conventuais para uma cirurgia e recuperação.

Uma coisa que preciso ressaltar é que, estudando a Diocese, sempre me impressionou a presença dos frades franciscanos menores, que vieram dos Estados Unidos com um projeto definido de missão. Naquele tempo, era algo moderno, pois não se enviou apenas um ou dois missionários, mas toda a Província dos Estados Unidos assumiu um apostolado em equipe e, por muitos anos, acompanhou com doações, orientações e com a vida franciscana, que se mantém preservada até hoje.

É importante mencionar que, logo em seguida vieram as irmãs de Allegany, que se dedicaram à educação e à saúde. Em vários lugares de Goiás e Tocantins, fundaram pequenos e grandes hospitais e locais de atendimento à saúde.

A história da Santa Casa é muito rica. Desde as primeiras irmãs americanas, ainda hoje se contam as dificuldades que enfrentaram com a cultura e a língua, mesmo assim, enfrentavam as situações precárias daquele tempo. Elas se dedicaram a ir ao encontro dos mais pobres e marginalizados, onde o poder político não poderia chegar. Seus métodos de trabalho baseavam-se no voluntariado e na generosidade dos fiéis, e a Santa Casa começou como uma entidade sem fins lucrativos para dar assistência aos pobres.

Esta mentalidade perdura até hoje, embora as situações sociais e culturais tenham mudado notavelmente. O progresso e o bem-estar mudaram na sociedade, e a própria manutenção da Santa Casa se torna mais difícil do que no início, na sua fundação.



Mesmo diante das dificuldades atuais, os frades, irmãs e a Diocese estão fazendo tudo o que podem para manter a obra, porque, como disse Jesus: “os pobres sempre os tereis”. Novos hospitais e novas atendimentos de saúde têm ajudado a população, mas é preciso lembrar que a cidade de Anápolis e seus arredores cresceu muito, e a saúde sempre será um desafio.

Admiro a dedicação das irmãs franciscanas de Allegany e de todos os mantenedores quando visito e percorro os corredores e enfermarias, onde a assistência é boa, satisfatória, e a estrutura física tem sido melhorada ao longo dos anos. Quanto ao alcance do atendimento, a Santa Casa continua atendendo em diversas áreas, mas focada na Maternidade, na infância e na oncologia. As crianças são prioridade da Santa Casa.

O meu desejo é que que Deus permita que haja meios e pessoas de boa vontade para continuar esta obra com os mesmos princípios, atendendo aos necessitados com caráter filantrópico, sem buscar lucro. E eu acredito que o Espírito Santo irá iluminar a Santa Casa de Anápolis e ela continuará a existir.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ALVES, Cleusa; OLIVEIRA, Guiomar; TAVARES, das Graças. Amor, Serviço, Doação: Irmãs Franciscanas de Allegany. Goiânia: Deescubra, 2003.

RODRIGUES, Verônica Inez; DONOVAN, Geraldine E.; BOCHANSKI, Padre Philip G. Os maravilhosos trabalhos de Deus. A história dos 150 anos das Irmãs Franciscanas de Allegany. Estrasburgo: Édition du Signe, 2008.

WYSE, Frei Alexandre. No coração do Brasil. Ensaio da História de Quarenta Anos (1943-1984) da Custódia do Santíssimo Nome de Jesus em Goiás. Petrópolis, RJ: Vozes, 1989.

